

Eletrônico



Estratégia
CONCURSOS

Aula

Contabilidade de Custos p/ Concursos Contábeis - Curso Regular

Professor: Gabriel Rabelo, Luciano Rosa



AULA 00: A) CONCEITOS, OBJETIVOS E FINALIDADES DA CONTABILIDADE DE CUSTOS: CONCEITO DE CUSTOS, DESPESAS, INVESTIMENTO E GASTOS. PRINCÍPIOS E CONCEITOS CONTÁBEIS APLICADOS À CONTABILIDADE DE CUSTOS. B) CLASSIFICAÇÃO E NOMENCLATURA DOS CUSTOS: CUSTOS FIXOS E CUSTOS VARIÁVEIS, CUSTOS DIRETOS E INDIRETOS, CUSTOS CONTROLÁVEIS E NÃO-CONTROLÁVEIS. CUSTOS PRIMÁRIOS E CUSTOS DE TRANSFORMAÇÃO. OBJETO DE CUSTEIO.

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	2
2	O CURSO.....	2
3	FUNÇÕES DA CONTABILIDADE DE CUSTOS, FINANCEIRA E GERENCIAL.....	5
3.1	CONTABILIDADE FINANCEIRA.....	5
3.2	CONTABILIDADE GERENCIAL.....	6
3.3	DEFINIÇÃO DE CONTABILIDADE GERENCIAL – SÉRGIO DE IUDÍCIBUS.....	7
3.4	CONTABILIDADE DE CUSTOS.....	8
4	CUSTO: CONCEITO, NOMENCLATURAS APLICÁVEIS À CONTABILIDADE DE CUSTOS, CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS E DESPESAS, SISTEMAS DE CUSTEIO, FORMAS DE PRODUÇÃO, MÉTODOS DE CUSTEIO E SISTEMAS DE CONTROLE DE CUSTO.....	8
4.1	CONCEITO.....	8
4.2	NOMENCLATURAS APLICÁVEIS À CONTABILIDADE DE CUSTOS:.....	9
5	CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS E DESPESAS.....	17
5.1	CUSTOS DIRETOS E INDIRETOS.....	17
5.2	CUSTOS FIXOS E VARIÁVEIS.....	18
5.3	CUSTOS SEMIFIXOS.....	19
5.4	CUSTOS SEMI VARIÁVEIS.....	19
5.5	CUSTOS CONTROLÁVEIS E NÃO CONTROLÁVEIS.....	19
6	SISTEMA DE CUSTOS.....	20
7	FORMAS DE PRODUÇÃO.....	20
7.1	PRODUÇÃO POR ORDEM:.....	20
7.2	PRODUÇÃO CONTÍNUA.....	20
8	MÉTODO DE CUSTEIO.....	21
8.1	CUSTEIO POR ABSORÇÃO:.....	21
8.2	CUSTEIO VARIÁVEL OU CUSTEIO DIRETO:.....	21
9	SISTEMAS DE CONTROLE DE CUSTOS:.....	22
10	OBJETOS DE CUSTOS.....	22
11	PRINCÍPIOS CONTÁBEIS APLICADOS A CONTABILIDADE DE CUSTOS.....	23
11.1	PRINCÍPIO DA CONTINUIDADE.....	24
11.2	PRINCÍPIO DA COMPETÊNCIA.....	25
11.3	PRINCÍPIO DO REGISTRO PELO VALOR ORIGINAL.....	26
11.4	PRINCÍPIO DA PRUDÊNCIA.....	29
12	RESUMO GERAL:.....	30
13	QUESTÕES COMENTADAS.....	32
14	QUESTÕES COMENTADAS NESTA AULA.....	77
15	GABARITO DAS QUESTÕES COMENTADAS NESTA AULA.....	94



1 APRESENTAÇÃO



Olá, meus amigos. Como estão? Sejam bem-vindos ao **Estratégia Concursos**, simplesmente o **melhor curso preparatório para concursos deste país!**

É com grande satisfação que estamos aqui para ministrar para vocês a disciplina de **Contabilidade de Custos – Curso**

Regular!

Antes de começarmos nosso curso, permita que nos apresentemos:

Meu nome é **Gabriel Rabelo**, sou **Auditor Fiscal da Secretaria da Fazenda do Estado do Rio de Janeiro** e **professor colaborador de direito empresarial e contabilidade** no site do **Estratégia**.

Autor dos livros **1.001 Questões Comentadas de Direito Empresarial – FCC** e **1.001 Questões Comentadas de Direito Administrativo – ESAF**, este último em coautoria com a professora Elaine Marsula, ambos publicados pela Editora Método.

Meu nome é **Luciano Rosa**, sou **Agente Fiscal de Rendias da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo**, e **professor de contabilidade para concursos** no site do **Estratégia**.

Lançamos juntos, pela **Editora Método**, o livro **Contabilidade Avançada Facilitada para Concursos** – Teoria e questões e mais de 200 questões comentadas. Este livro é baseado nos Pronunciamentos Contábeis emanados do Comitê de Pronunciamentos Contábeis e está disponível para venda no site da editora e nas diversas livrarias.

Contaremos também neste curso com o apoio do professor **Julio Cardozo**, graduado em ciências contábeis pela UFPR, e **Auditor Fiscal da Receita Estadual do Estado do Espírito Santo**. O **fórum de dúvida deste curso estará a cargo dele**, principalmente, mas nós três responderemos, se preciso.

2 O CURSO.

Antes de iniciarmos as aulas, vamos falar um pouco sobre a metodologia do curso.

Inscrevendo-se neste curso, você estará se matriculando em um chamado **Curso Regular**. E o que é o curso regular? A sua principal característica é que ele **não tem a finalidade de atingir um edital ou banca específica**. É um curso voltado para a quase que totalidade das principais bancas, com uma ementa genérica, que atingirá grande parte dos maiores editais de contabilidade de Custos.



Assim, uma vez que será apresentado junto de um bom acervo de vídeo aulas, este curso será uma ótima oportunidade para aqueles que desejam aprender a contabilidade de maneira mais sólida e profícua.

Os principais destaques deste curso são:

- Conteúdo teórico completo, apresentado com objetividade e de modo fácil.
- Grande acervo de questões comentadas, atuais de diversas bancas.
- Não há exigência de conhecimento prévio.
- Contato direto com o professor para responder dúvidas.
- Material atualizado, com ênfase nos Pronunciamentos Contábeis tão cobrados pelas bancas.
- Apresentação de vídeo aulas para consolidação do assunto.



Uma vez que será apresentado junto de um bom acervo de videoaulas, este curso será uma ótima oportunidade para aqueles que desejam aprender a contabilidade de Custos de maneira mais sólida e objetiva.

A proposta deste curso é diferente dos outros que aqui no Estratégia ministramos, haja vista que a regra, nos outros, é a divulgação de um material voltado para determinado certame. Saiu o edital para Auditor da Receita? Lançamos um curso para este concurso! O mesmo vale para Polícia Federal e assim por diante. Este curso, entretanto, tem o viés de ser mais amplo que os demais. Assim, se o aluno quiser fazer a prova de Agente Fiscal de Rendas do ICMS SP, conseguirá. Noutra oportunidade, querendo prestar outro concurso em que caia Custos, também poderá fazê-lo. O mesmo vale para outros fiscos estaduais, municipais e quaisquer concursos da área contábil.

Comentaremos aqui questões de várias bancas, mas principalmente **FCC, CESPE e ESAF**. Serão muitas questões.

Está ok, pessoal? Basicamente, essas são as considerações que precisávamos fazer antes de iniciarmos as aulas.

A ementa apresentada neste curso será a seguinte:

Custo: conceito, nomenclaturas aplicáveis à contabilidade de custos, classificação dos custos e despesas, sistemas de custeio, formas de produção, métodos de custeio e sistemas de controle de custo. Princípios e conceitos contábeis aplicados à Contabilidade de Custos. Apuração do custo de produção: uma breve introdução. Avaliação dos estoques de produtos em elaboração e dos produtos acabados. Apuração do custo de produção. Custeio e controle dos materiais diretos. Mão de obra direta e indireta. Custos indiretos. Métodos de custeio: Custeio por Absorção, Custeio Variável, Custeio Baseado em Atividades (ABC) e Custeio Pleno (RKW). Custo por Produto, Custo por Processo, Custo por



Atividade. Sistema de acumulação de custos: por ordem e por processo. Produção por ordem ou por encomenda. Produção contínua ou por Processo. Produção conjunta e custos conjuntos. Apropriação dos custos conjuntos aos coprodutos. Produção equivalente. Custos para controle: custos reais (históricos), estimados e projetados. Custo padrão. Análise das variações custo padrão x real. Fixação do preço de venda. Decisões entre comprar ou fabricar. Custo de oportunidade. Custos perdidos. Custos imputados. Custos fixos, lucros e margem de contribuição. Margem de Contribuição e limitações na capacidade de produção. Relação custos/volume/lucro. Pontos de equilíbrio contábil, econômico e financeiro. Alavancagem operacional. Aula extra: “pente fino” e questões.

Nossas aulas, por seu turno, serão assim divididas:

Aula	Data	Conteúdo
Aula 0	Disponível	Custo: conceito, nomenclaturas aplicáveis à contabilidade de custos, classificação dos custos e despesas, sistemas de custeio, formas de produção, métodos de custeio e sistemas de controle de custo. Princípios e conceitos contábeis aplicados à Contabilidade de Custos.
Aula 1	29.07.2018	Apuração do custo de produção: uma breve introdução. Avaliação dos estoques de produtos em elaboração e dos produtos acabados. Apuração do custo de produção. Custeio e controle dos materiais diretos. Mão de obra direta e indireta. Custos indiretos.
Aula 2	05.08.2018	Métodos de custeio: Custeio por Absorção, Custeio Variável, Custeio Baseado em Atividades (ABC) e Custeio Pleno (RKW). Custo por Produto, Custo por Processo, Custo por Atividade.
Aula 3	12.08.2018	Sistema de acumulação de custos: por ordem e por processo. Produção por ordem ou por encomenda. Produção contínua ou por Processo. Produção conjunta e custos conjuntos. Apropriação dos custos conjuntos aos coprodutos. Produção equivalente.
Aula 4	19.08.2018	Custos para controle: custos reais (históricos), estimados e projetados. Custo padrão. Análise das variações custo padrão x real. Fixação do preço de venda. Decisões entre comprar ou fabricar. Custo de oportunidade. Custos perdidos. Custos imputados.
Aula 5	26.08.2018	Custos fixos, lucros e margem de contribuição. Margem de Contribuição e limitações na capacidade de produção. Relação custos/volume/lucro. Pontos de equilíbrio contábil, econômico e financeiro. Alavancagem operacional.
Aula 6	02.09.2018	Resumo geral e questões.



A Contabilidade de custos apresenta uma característica interessante. A parte teórica não é difícil. Mas é essencial a resolução de questões para fixar a matéria e pegar velocidade.

Estamos à disposição para sanar as dúvidas que surjam no decorrer do curso.

Atenção! Nem todas as aulas possuem videoaulas por enquanto. Estamos em processo de gravação e postaremos mais vídeos ao longo do curso. Ademais, por ser este curso essencialmente um PDF, pode ser que nem todos os tópicos do curso estejam minuciosamente gravados. Mas, creiam, isso não será um problema!

Vamos começar? Forte abraço!

Gabriel Rabelo/Luciano Rosa

Observação: Acompanhem nossas redes sociais para dicas, questões e atualizações gratuitas:

Facebook: [Página - Gabriel Rabelo](#)

[Página - Luciano Rosa](#)

YouTube: [Canal do YouTube - Gabriel Rabelo](#)

Periscope: @gabrielrabelo87 e @proflucianorosa

Participe também do nosso grupo de estudos "Contabilidade para concursos" no Facebook: [Clique aqui!](#)

3 FUNÇÕES DA CONTABILIDADE DE CUSTOS, FINANCEIRA E GERENCIAL.

A **principal função da contabilidade é a de fornecer informações úteis para a tomada de decisão**. Podemos dividir os usuários em dois grandes grupos: usuários externos e usuários internos.

3.1 CONTABILIDADE FINANCEIRA

Entre os usuários externos das demonstrações contábeis incluem-se investidores atuais e potenciais, empregados, credores por empréstimos, fornecedores e outros credores comerciais, clientes, governos e suas agências e o público. Eles usam as demonstrações contábeis para satisfazer algumas das suas diversas necessidades de informação.

Usuários da contabilidade	
Usuários externos	Investidores atuais
	Investidores potenciais
	Empregados



	Credores
	Fornecedores
	Clientes
	Governos e agências
	Público

As **demonstrações contábeis destinadas aos usuários externos precisam ter credibilidade**. Se uma empresa começa a apresentar resultados ruins, que deterioram a sua situação patrimonial e financeira, o que a impede de “melhorar” os números das demonstrações?

Afinal, uma empresa em dificuldades não tem crédito na praça. Os fornecedores exigem pagamento à vista (às vezes até antecipado), os bancos não emprestam, e a empresa pode acabar falindo.

Para conferir credibilidade aos demonstrativos, as empresas devem seguir os princípios contábeis. Há regras estritas sobre o que deve ser contabilizado, como realizar o reconhecimento da receita, enfim, todo o arcabouço que compõe a contabilidade financeira.

Além disso, para as grandes empresas e as sociedades por ações, há o parecer dos auditores independentes, atestando que as demonstrações representam adequadamente a situação da empresa.

As informações destinadas aos usuários externos são elaboradas pela **contabilidade financeira**, através das demonstrações contábeis.

3.2 CONTABILIDADE GERENCIAL

Para os **usuários internos (administração da empresa)**, a situação muda totalmente. Não há necessidade de credibilidade. Como a administração controla a elaboração das informações, não iria “enganar a si mesma”, com informações falsas.

Assim, a **contabilidade gerencial** não se prende a nenhuma convenção ou princípio contábil. Os relatórios da contabilidade gerencial devem atender à necessidade de informação da administração da empresa.

Contabilidade gerencial → Não se prende a convenção ou princípio.

Para isso, usam conceitos e técnicas oriundos de diversas disciplinas, como a contabilidade, custos, análise de balanço, economia, estatística, administração de empresas etc.



A Associação Nacional dos Contadores dos Estados Unidos define Contabilidade Gerencial como **o processo de identificação, mensuração, acumulação, preparação,**



interpretação e comunicação de informações financeiras utilizadas pela administração para planejamento, avaliação e controle dentro de uma organização e para assegurar e contabilizar o uso apropriado de seus recursos. (Clóvis Luiz Padoveze, Contabilidade Gerencial, Editora Atlas, 2ª Edição, 1997).

3.3 DEFINIÇÃO DE CONTABILIDADE GERENCIAL – SÉRGIO DE IUDÍCIBUS

Para Sérgio de Iudícibus, “a contabilidade gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório”. (Sérgio de Iudícibus, Contabilidade Gerencial, Editora Atlas, 3ª Edição, 1984).

Comparação entre a Contabilidade Gerencial e a Contabilidade Financeira

Fator	Contabilidade Financeira	Contabilidade Gerencial
Usuários dos relatórios	Externos e Internos	Internos
Objetivo dos relatórios	Facilitar a análise financeira para as necessidades dos usuários externos	Objetivo especial de facilitar o planejamento, controle, avaliação de desempenho e tomada de decisão internamente.
Forma dos relatórios	Balço Patrimonial, Demonstração dos Resultados, Fluxo de Caixa, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.	Orçamentos, contabilidade por responsabilidade, relatórios de desempenho, relatórios de custos, relatórios especiais não rotineiros para facilitar a tomada de decisão.
Frequência dos relatórios	Anual, trimestral e ocasionalmente mensal.	Quando necessário pela administração
Custos ou valores utilizados	Primariamente históricos (passados)	Históricos e esperados (previstos)
Bases de mensuração usadas para quantificar os dados	Moeda corrente	Várias moedas (moeda corrente, moeda estrangeira - moeda forte, medidas físicas, índices, etc.).
Restrições nas informações fornecidas	Princípios contábeis Geralmente Aceitos	Nenhuma restrição, exceto as determinadas pela administração.
Arcabouço teórico e técnico	Ciências Contábil.	Utilização pesada de outras disciplinas, como economia, finanças, estatística, pesquisa operacional e comportamento organizacional.
Características da informação fornecida	Deve ser objetiva (sem viés), verificável, relevante e a tempo.	Deve ser relevante e a tempo, podendo ser subjetiva, possuindo menos verificabilidade e menos precisão.
Perspectiva dos	Orientação histórica	Orientada para o futuro para



Fator	Contabilidade Financeira	Contabilidade Gerencial
relatórios		facilitar o planejamento, controle e avaliação de desempenho antes do fato (para impor metas), acoplada com uma orientação histórica para avaliar os resultados reais (para o controle posterior do fato).

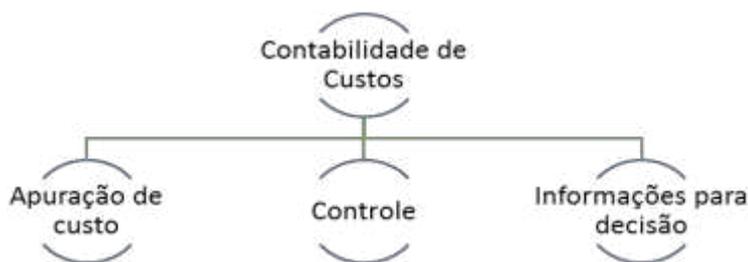
(Fonte: Clóvis Luiz Padoveze, "Contabilidade Gerencial", Editora Atlas, 1997).

3.4 CONTABILIDADE DE CUSTOS

Este ramo da contabilidade surgiu com a Revolução Industrial, no século XVIII. O surgimento de empresas industriais, com processos de produção cada vez mais complexos, exigia uma técnica de apuração do custo dos produtos mais elaborada que as empresas comerciais.

Assim, a Contabilidade de Custos tinha, inicialmente, como principal função a avaliação de estoques nas empresas industriais.

Atualmente, a **Contabilidade de Custos fornece informações tanto para a Contabilidade Financeira (apuração dos estoques e do custo das vendas, elaborado a partir dos princípios contábeis) quanto para a Contabilidade Gerencial (custo-padrão, custos para decisão, para controle, etc).**



Podemos dizer que a Contabilidade de Custos apresenta três grandes áreas de atuação: **apuração do custo, controle e informações para decisão**, as quais serão analisadas nas aulas seguintes.

4 CUSTO: CONCEITO, NOMENCLATURAS APLICÁVEIS À CONTABILIDADE DE CUSTOS, CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS E DESPESAS, SISTEMAS DE CUSTEIO, FORMAS DE PRODUÇÃO, MÉTODOS DE CUSTEIO E SISTEMAS DE CONTROLE DE CUSTO.

Para a definição dos diversos conceitos de custos, vamos nos basear no livro "**Contabilidade de Custos**", do Prof. Eliseu Martins, Editora Atlas, 10ª Edição, 2010. As bancas costumam cobrar questões literais deste livro.

4.1 CONCEITO



Custo: é o gasto relativo à bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços.



(Eliseu Martins, 'Contabilidade de Custos', 10ª Edição).

Ou seja, os gastos relacionados com a produção de bens e serviços são custos. Exemplos: matéria prima, mão de obra usada na produção, energia elétrica da fábrica, etc.

4.2 NOMENCLATURAS APLICÁVEIS À CONTABILIDADE DE CUSTOS:



Gasto: compra de um produto ou serviço qualquer, que gera sacrifício financeiro para a entidade (desembolso), sacrifício esse representado por entrega ou promessa de entrega de ativos (normalmente dinheiro).

(Eliseu Martins, 'Contabilidade de Custos', 10ª Edição).

Conceito muito abrangente, pode ser aplicado a todos os bens e serviços recebidos. Assim, temos Gastos com a compra de matérias-primas, Gastos com mão-de-obra, Gastos com honorários da diretoria, Gasto na compra de imobilizado, etc.



Desembolso: pagamento resultante da aquisição do bem ou serviço.



Investimento: gasto ativado em função de sua vida útil ou de benefícios atribuíveis a futuro(s) período(s).

(Eliseu Martins, 'Contabilidade de Custos', 10ª Edição).

Os investimentos são os **gastos que ficam "estocados" nos ativos da empresa**, e que são baixados através da venda ou do seu consumo.

Podem ser de diversas naturezas e de períodos de ativação variados. A matéria-prima é um gasto contabilizado temporariamente como investimento circulante. A máquina é um gasto que se transforma num investimento permanente. As ações adquiridas de outras empresas são gastos comumente classificados como investimentos financeiros.



Custos: gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços.

(Eliseu Martins, 'Contabilidade de Custos', 10ª Edição).

Segundo Eliseu Martins, o custo é também um gasto, só que reconhecido como tal, isto é, como custo, no momento da utilização dos fatores de produção (bens e serviços), para a fabricação de um produto ou execução de um serviço. Exemplos - a matéria-prima foi um gasto na sua aquisição que imediatamente se tornou investimento, e assim ficou durante o tempo de sua estocagem, sem



que aparecesse nenhum Custo associado a ela. No momento de sua utilização na fabricação de um bem, surge o Custo da matéria-prima como parte integrante do bem elaborado. Este, por sua vez, é de novo um investimento, já que fica ativado até sua venda.



Despesa: bem ou serviço consumido diretamente ou indiretamente para a obtenção de receitas.

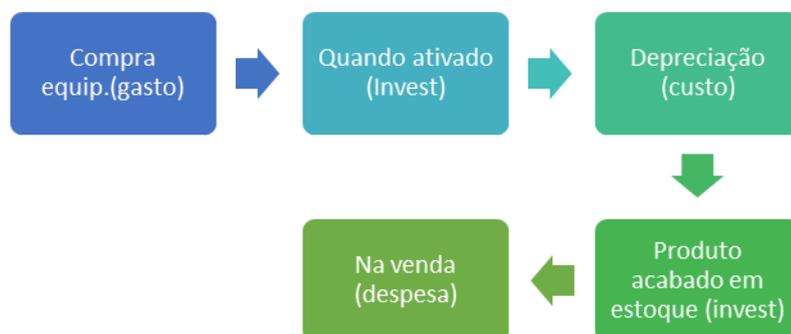
(Eliseu Martins, "contabilidade de custos".)

Esse conceito costuma provocar alguma confusão, e é explorado em provas.

"O equipamento usado na fábrica, que fora gasto transformado em investimento e posteriormente considerado parcialmente como custo torna-se, na venda do produto feito, uma despesa." (Eliseu Martins, obra citada).



Vamos entender melhor. A compra do equipamento gera um Gasto. Ao ser ativado (contabilizado no Ativo), torna-se Investimento. Quando é utilizado na produção de outros bens e serviços, a sua depreciação torna-se Custo. Durante o período em que o produto acabado fica estocado, temos investimento, novamente. E, ao ser vendido, surge uma Despesa.



Observação: o nome "Custo das Mercadorias Vendidas", que aparece na DRE, é a denominação mais comum, mas não é a mais correta tecnicamente.

Vamos ler mais um pouco do livro do Prof. Eliseu Martins:

O computador da secretária do diretor financeiro, que fora transformada em investimento, tem uma parcela reconhecida como despesa (depreciação), sem transitar por custo.

As **despesas são itens que reduzem o Patrimônio Líquido e que têm essa característica de representar sacrifícios no processo de obtenção de**



receitas.

Exemplo: No momento da sua aquisição, a matéria-prima é um gasto. Ao ser estocada, transforma-se em Investimento. Ao ser utilizada na produção, torna-se custo. Caso o produto acabado resultante volte ao estoque, volta a ser considerada investimento. Finalmente, transforma-se em despesa quando ocorre a venda do produto.

Nota: **Todo produto vendido provoca despesa.** Normalmente, chamamos de Custo do Produto Vendido, e é assim que aparece na DRE. Mas o correto seria:

“Despesa que é o somatório dos itens que compuseram o custo de fabricação do produto ora vendido.”



Embora, como já dissemos, não seja o mais correto tecnicamente, vamos usar o termo **“custos”** para o gasto relativo a consumo na produção.

E **“despesas”** para os gastos que se destinam às fases de administração, vendas, e financiamento.

Esses conceitos já foram cobrados em provas. Veja a seguinte questão:

(AFR/ICMS/SP) Julgue as afirmações a seguir.

I. Na sua aquisição, a matéria-prima é um gasto que imediatamente se transforma em investimento; no momento de sua utilização, transforma-se em custo integrante do bem fabricado; quando o produto é vendido, transforma-se em despesa.

II. Muitos gastos são automaticamente transformados em despesas; outros passam, primeiro, pela fase de custos; outros, ainda, passam pelas fases de investimento, custo, investimento, novamente e, por fim, despesa.

III. Cada componente que foi custo no processo de produção torna-se, na baixa, despesa; no Resultado, existem receitas e despesas - às vezes ganhos e perdas, mas não custos.

Pode-se afirmar que:



- A) Apenas as afirmações I e II são verdadeiras.
- B) Apenas a afirmação I é verdadeira.
- C) Apenas a afirmação II é verdadeira.
- D) Apenas a afirmação III é verdadeira.
- E) Todas as afirmações são verdadeiras.

Comentários

Com base no que explicamos, podemos inferir que todos os itens são verdadeiros.

Gabarito → E.

Vamos continuar estudando os conceitos.

Perda: bem ou serviço consumidos de forma anormal e involuntária.

- **Perdas normais** no processo de produção: são consideradas parte do custo dos produtos.

- **Perdas anormais**: vão diretamente para o resultado do período.

Conforme o Pronunciamento CPC 16 – Estoques:

13. A **alocação de custos fixos indiretos** de fabricação **às unidades produzidas deve ser baseada na capacidade normal de produção**. A capacidade normal é a produção média que se espera atingir ao longo de vários períodos em circunstâncias normais; com isso, leva-se em consideração, para a determinação dessa capacidade normal, a parcela da capacidade total não-utilizada por causa de manutenção preventiva, de férias coletivas e de outros eventos semelhantes considerados normais para a entidade. O nível real de produção pode ser usado se aproximar-se da capacidade normal. Como consequência, o valor do custo fixo alocado a cada unidade produzida não pode ser aumentado por causa de um baixo volume de produção ou ociosidade. Os custos fixos não-alocados aos produtos devem ser reconhecidos diretamente como despesa no período em que são incorridos. Em períodos de anormal alto volume de produção, o montante de custo fixo alocado a cada unidade produzida deve ser diminuído, de maneira que os estoques não sejam mensurados acima do custo. Os custos indiretos de produção variáveis devem ser alocados a cada unidade produzida com base no uso real dos insumos variáveis de produção, ou seja, na capacidade real utilizada.

Vamos resumir as informações acima:





- 1 - A alocação de custos fixos indiretos de fabricação às unidades produzidas deve ser baseada na capacidade normal de produção.
- 2 - A capacidade normal é a produção média que se espera atingir ao longo de vários períodos em circunstâncias normais.
- 3 - O nível real de produção pode ser usado se aproximar-se da capacidade normal.
- 4 - valor do custo fixo alocado a cada unidade produzida não pode ser aumentado por causa de um baixo volume de produção ou ociosidade.
- 5 - Os custos fixos não-allocados aos produtos devem ser reconhecidos diretamente como despesa no período em que são incorridos.

Muito bem. Um exemplo numérico para esclarecer o assunto:

A empresa A possui custos fixos indiretos de fabricação de \$10.000 e volume normal de produção de 1.000 unidades.

Custo fixo unitário: $\$10.000 / 1.000 \text{ unidades} = \$10,00$ por unidade.

Digamos que, em determinado período, a produção seja de apenas 800 unidades. Se apropriarmos normalmente o custo fixo indireto, teríamos:

$\$ 10.000 / 800 \text{ unidades} = \$12,50$.

Mas o que diz o pronunciamento? "O valor do custo fixo alocado a cada unidade produzida não pode ser aumentado por causa de um baixo volume de produção ou ociosidade".

Portanto, nesse período de baixa produção, a contabilização do custo fixo ficaria assim:

Custo fixo unitário "normal" $\$10,00 \times 800 \text{ unidades} = \8.000

Custo não apropriado aos produtos: $\$10.000 - \$8.000 = \$2.000$

O valor de \$2.000 deve ser reconhecido diretamente como despesa no período em que é incorridos.

D – Despesa – custo fixo não apropriado (Resultado) 2.000

D – Custo da produção (Ativo) 8.000

C – Caixa (Ativo) 10.000



Então ficamos assim:

Se a produção aumentar, diminui o custo fixo unitário.

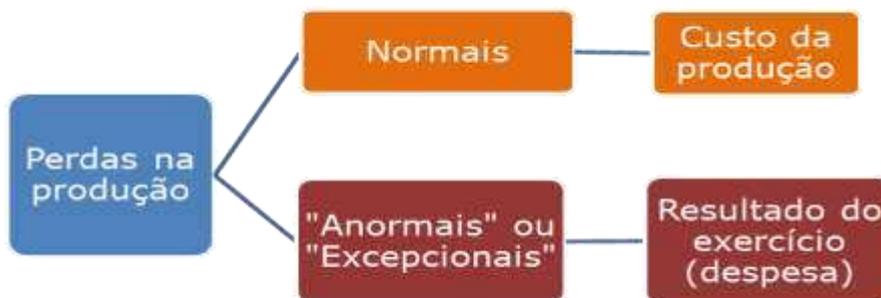
Se a produção diminuir abaixo no nível normal, apropriamos o custo fixo unitário da produção "normal" e o custo fixo não alocado aos produtos vai para a despesa (Resultado). O nível real de produção pode ser usado se aproximar-se da capacidade normal.



Atenção: a questão deve mencionar expressamente que houve uma redução da quantidade abaixo do nível normal de produção. Se não mencionar nada, devemos considerar que eventual queda da produção está dentro da produção normal.

Estamos acostumados a pensar nesse conceito em termos de “perdas normais” e “perdas excepcionais”, durante o processo de produção.

As perdas normais são incluídas no custo da produção. E as perdas excepcionais são contabilizadas diretamente na despesa do período.



Vejamos duas questões, para gravar o assunto:

(FCC/CVM/Analista Planejamento e Execução Financeira) A empresa Albatroz tem em seu parque industrial capacidade instalada para processar o equivalente a 4 toneladas de fertilizantes agrícolas ao mês. Esta capacidade, ao longo dos últimos 5 anos, tem se mostrado superior em 10% ao que regularmente a empresa processa. No último exercício, em virtude de uma anormal crise econômica no país no qual a empresa opera, sua produção tem sido 25% abaixo da sua capacidade instalada. Se a empresa opera com uma ociosidade de 25% em relação a sua capacidade instalada, pode-se concluir que 10% é a sua ociosidade normal e os 15% restantes é a sua capacidade ociosa excedente.

Levando em consideração o que anteriormente foi exposto, a capacidade ociosa deve sofrer o seguinte tratamento contábil:

(A) capacidade ociosa excedente deveria ser lançada diretamente ao resultado do período em uma despesa não operacional.

(B) capacidade ociosa normal deve ser lançada aos estoques para, posteriormente, ser apropriada ao Custo do Produto Vendido; a ociosidade excedente deve ser lançada a uma despesa operacional no período em que ocorrer.

(C) capacidade ociosa normal e capacidade ociosa excedente, por não estarem ligadas diretamente à produção de produtos, devem ser lançadas ao resultado do exercício, quando ocorrerem, em uma despesa não operacional.



(D) capacidade ociosa excedente e a capacidade ociosa normal devem ser transferidas aos estoques de produtos acabados, para posteriormente serem apropriadas ao custo da produção vendida.
(E) capacidade ociosa não é mensurada, não podendo ser lançada em estoques, custo da produção vendida ou despesas não operacionais.

Comentário:

Devemos lembrar que perdas normais fazem parte do custo da produção; perdas anormais (excepcionais) devem ir diretamente para o resultado do exercício.

Gabarito → B.

Outra questão sobre este assunto:

(ESAF) No processo produtivo da empresa Desperdício S.A., no mês de julho de 2005, ocorreram perdas com rebarbas decorrentes do corte de tecidos da linha de produção. Em virtude da contratação de funcionário sem experiência houve a perda de 100 itens por mau uso de equipamentos. De acordo com os conceitos contábeis, devem ser registradas essas perdas:

- a) ambas como custo dos produtos vendidos.
- b) respectivamente, como despesa operacional e custo.
- c) ambas como despesas não-operacionais no resultado.
- d) ambas como despesas operacionais no resultado.
- e) respectivamente, como custo e despesa operacional

Comentário:

Esta questão explora o mesmo conceito. Perdas normais (perdas com rebarbas decorrentes do corte) integram o custo dos produtos. As perdas excepcionais (contratação de funcionários sem experiência) vão diretamente para o resultado, como despesa. (Lembramos que atualmente não há mais o conceito de resultado Operacional e Não Operacional, para a contabilidade. Esse conceito continua apenas para a legislação do Imposto de Renda.)

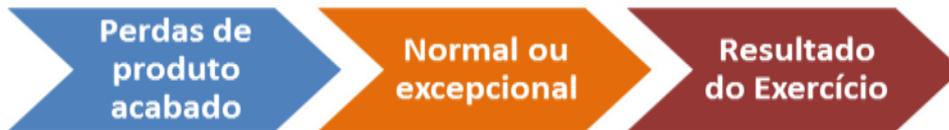
Gabarito → E.

Muito bem. As perdas que ocorrem na produção seguem essa regra que já mencionamos acima: as perdas normais fazem parte do custo da produção e as perdas anormais (excepcionais) devem ir diretamente para o resultado do exercício.

E quanto à perda do produto acabado?



Bem, no caso de produto acabado, não precisamos nos preocupar se a perda foi “normal” ou “excepcional”. Todas as perdas de produto acabado vão diretamente para o resultado do exercício. Não devem impactar o custo do produto.



Vejamos uma questão sobre o assunto:

(FBC/Exame de Suficiência/Bacharel/2015 – 2) Um posto de combustível comercializa, por mês, aproximadamente 100.000 litros de etanol. Em determinado momento, constatou um índice de evaporação de 0,5% desse produto. O Conselho Nacional do Petróleo considera normal um índice de até 0,6% de evaporação. Segundo a NBC TG 16 (R1) – Estoques, o valor decorrente da evaporação é considerado:

- a) um desperdício e não pode ser contabilizado, exceto por determinação judicial.
- b) um passivo a ser reembolsado pelo fornecedor, visto que a evaporação é conhecida até pelo Código Tributário Nacional.
- c) uma perda de operações descontinuadas, e só pode ser contabilizada no período em que for formalmente confirmada a evaporação, por meio de medição.
- d) uma redução no resultado do período, visto que a evaporação é considerada normal e deve ser baixada do estoque periodicamente.

Gabarito → D.

As perdas de produto acabado diminuem o resultado do período, independente de serem perdas normais ou não.

- **Custo de Produção do Período** é a soma dos custos incorridos no período dentro da fábrica.

CPP: Custos no período na fábrica!

- **Custo da Produção acabada** é a soma dos custos contidos na produção acabada do período. **Pode conter Custos de Produção também de períodos anteriores existentes em unidades que só foram completadas no presente período.**



- **Custo dos Produtos Vendidos** é a soma dos custos incorridos na produção dos bens e serviços que só agora estão sendo vendidos. Pode conter custos de produção de diversos períodos, caso os itens vendidos tenham sido produzidos em diversas épocas diferentes.



São três conceitos distintos e não há nenhuma relação obrigatória entre seus valores. Cada um pode ser maior ou menor que o outro em cada período, dependendo das circunstâncias. (Eliseu Martins, "Contabilidade de Custos".)

Estes conceitos serão estudados futuramente. Vamos em frente.

Outras Nomenclaturas

Custos Primários: soma de matéria-prima com mão de obra direta.

Custo primário: Matéria Prima + Mão de Obra Direta

Não são a mesma coisa que Custos Diretos, já que nos Primários só estão incluídos aqueles dois itens. Assim, a embalagem é um Custo Direto, mas não Primário.

Custos de Transformação: soma de todos os Custos de Produção, exceto os relativos a matérias-primas e outros eventuais adquiridos e empregados sem nenhuma modificação pela empresa (componentes adquiridos prontos, embalagens compradas, etc.). (Eliseu Martins, "Contabilidade de Custos".)

Representam esses Custos de Transformação o valor do esforço da própria empresa no processo de elaboração de um determinado item (mão de obra direta e indireta, energia, materiais de consumo industrial, etc.).

5 CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS E DESPESAS

5.1 CUSTOS DIRETOS E INDIRETOS

Custos diretos são aqueles que podem ser diretamente apropriados aos produtos.

Exemplo: matéria-prima, mão de obra direta, embalagens, etc.

Custos Indiretos são aqueles que não podem ser diretamente apropriados aos produtos. A sua alocação é feita de maneira estimada e muitas vezes arbitrária.

Exemplo: Aluguel da fábrica, supervisão, chefia, etc.



(Eliseu Martins, "Contabilidade de Custos".)

Observação: Cada vez que é necessário utilizar qualquer fator de rateio para a apropriação ou cada vez que há o uso de estimativas e não de medição direta, o custo é considerado indireto.

5.2 CUSTOS FIXOS E VARIÁVEIS

Custos Variáveis são aqueles que variam de acordo com o volume de produção.

Exemplo: Matéria-prima. Quanto maior a quantidade produzida, maior o consumo de matéria-prima.

Custos Fixos são aqueles que não sofrem variação em função da quantidade produzida.

Exemplo: Aluguel da fábrica. O seu valor independe da quantidade produzida.

(Eliseu Martins, "Contabilidade de Custos".)

Atenção: a classificação entre "Custos diretos e custos indiretos" se refere ao Produto. A classificação entre "Custos fixos e custos variáveis" se refere ao Volume da produção (quantidade produzida)



Observações: A divisão dos custos em fixos e variáveis ocorre em função da variação do custo devido à variação do volume de produção.

Um determinado custo pode variar todo mês. Mas se essa variação não for em função da variação do volume de produção, será considerado custo fixo. Por exemplo, a conta de telefone da fábrica. Dificilmente será igual de um mês para o outro, mas a sua variação não ocorre devido à variação da produção. Assim, é considerado um custo fixo (ainda que seu valor seja diferente em todos os meses).



Alguns autores usam a classificação de custos semifixos e custos semi variáveis, como segue:

5.3 CUSTOS SEMIFIXOS

Em princípios, são custos fixos; mas, com o aumento da produção, ocorre um aumento em tais custos. Depois que se ajustam à nova posição, voltam a apresentar características de custo fixo.

Por exemplo, uma empresa pode ter um departamento de manutenção com 5 funcionários. Com o aumento da produção (e portanto com a aquisição de novas máquinas e equipamentos), pode ser necessário contratar mais um funcionário, o que eleva o custo do departamento de manutenção. Depois da contratação do funcionário adicional, ainda que a produção aumente até certo nível, não será necessário contratar outro funcionário (volta a ter características de custo fixo).

5.4 CUSTOS SEMI VARIÁVEIS

São aqueles que possuem em seu valor uma parcela fixa e outra variável. Isto é, têm um comportamento de custo fixo até certo momento e depois se comportam como custo variável.

O exemplo clássico é a conta de luz: mesmo que o consumo seja zero, há uma parcela fixa a pagar. Depois de certa quantidade consumida, passa a ter também uma parcela variável.

5.5 CUSTOS CONTROLÁVEIS E NÃO CONTROLÁVEIS.

Segundo o Prof. Eliseu Martins: “Controlar significa conhecer a realidade, compará-la com o que deveria ser, tomar conhecimento rápido das divergências e suas origens e tomar atitudes para sua correção”. (“Contabilidade de Custos”, 10ª Edição, 2010, pg.305).

O primeiro ponto a destacar nessa definição é a necessidade de um padrão, de algo para comparar com a realidade, daquilo que “deveria ser”.

Geralmente as empresas usam um orçamento anual (ou por prazo maior), detalhando as metas de vendas, custo dos produtos vendidos, despesas, investimentos e o lucro mensal.

Assim, a empresa tem controle sobre os seus custos quando tem uma estimativa do que eles deveriam ser, compara os custos reais com essa estimativa, identifica e corrige as distorções.

Veremos a seguir outro aspecto relacionado aos Custos Controláveis.



A NBC (Norma Brasileira de Contabilidade) T 16.11 - Sistema de Informação de Custos do Setor Público, aprovada pela Resolução CFC nº 1.366, de 25 de Novembro de 2011, fornece a seguinte definição:

“Custo controlável utiliza **centro de responsabilidade** e atribui ao gestor **apenas os custos que ele pode controlar.**”

Por esse ponto de vista, “os Custos Controláveis são os que estão diretamente sob responsabilidade e controle de uma determinada pessoa cujo desempenho se quer controlar e analisar, e os Não Controláveis estão fora dessa responsabilidade e controle. Não significa que Custos Não Controláveis estejam fora da responsabilidade da empresa, mas sim da pessoa que chefia o setor em análise. O que não é controlável pelo Chefe de Fundição, talvez o seja pela administração da Produção, pela Diretoria da empresa ou pelos seus proprietários. Não existem de fato Custos Não Controláveis. O que existe é Custo só controlável em nível hierárquico superior ao daquele que está sendo considerado.” (Eliseu Martins, op.cit., pg. 309)

6 SISTEMA DE CUSTOS

Um sistema de custo compreende o modo como a empresa quantifica e acumula os diversos custos, os quais são apropriados aos produtos. Envolve a forma de produção (por ordem ou contínua), as políticas aplicadas a custos (uso do PEPS ou do Custo Médio, por exemplo), o método de custeio (por absorção ou variável), os aspectos de controle, enfim, todas as variáveis referentes ao custo dos produtos.

7 FORMAS DE PRODUÇÃO

7.1 PRODUÇÃO POR ORDEM:



Ocorre quando a empresa produz **atendendo a encomendas dos clientes** ou, então, produz também para venda posterior, mas de acordo com determinações internas especiais, não de forma contínua.

Exemplo: Indústrias pesadas, fabricantes de equipamentos especiais, algumas indústrias de móveis, empresas de construção civil, gráficas (quando produz especificamente para determinado cliente).

7.2 PRODUÇÃO CONTÍNUA



Ocorre quando a empresa fabrica produtos iguais de forma contínua.

Exemplo: Produção de refrigerantes, sabão em pó, margarina, etc.

Veremos em detalhes nas aulas seguintes.

8 MÉTODO DE CUSTEIO

Custeio significa apropriação de custos. É o método utilizado para apropriar os custos de produção aos produtos. Vamos examinar rapidamente os métodos do custeio por absorção e do custeio variável (também denominado custeio direto).

8.1 CUSTEIO POR ABSORÇÃO:

É o **método resultante da aplicação dos Princípios de Contabilidade.**

Consiste na apropriação de todos os custos incorridos, sejam fixos, variáveis, diretos ou indiretos, aos produtos fabricados.

Custeio por absorção → Todos os custos vão para os produtos fabricados!

8.2 CUSTEIO VARIÁVEL OU CUSTEIO DIRETO:

Nesse método de custeio, **apenas os custos variáveis são atribuídos aos produtos.** Os **custos fixos são tratados como despesas do período**, sendo lançados diretamente na Demonstração do Resultado do Exercício.

O Custeio Variável ou Direto pode ser usado para fins gerenciais, mas não na contabilidade oficial, pois fere o princípio da Competência, especialmente na parte referente ao confronto das receitas e despesas.

Custeio variável (não podem ser utilizados na contabilidade oficial):



Custos variáveis → Produtos **Custos fixos → DRE**

Vamos explicar melhor esse ponto.

Determinada empresa fabrica seus produtos e incorre em custos variáveis e custos fixos. Digamos que parte da produção vá para estoque, para ser vendida posteriormente. Para obedecer ao confronto das receitas e despesas correlatas, os custos referentes às unidades estocadas deveriam ficar também no estoque, até que ocorra a venda. Mas, pelo custeio variável, apenas o custo variável fica apropriado ao produto. O custo fixo do período é descarregado no resultado, mesmo que os produtos a que se refere não tenham sido vendidos.

Esse método é também chamado de Custeio Direto. Mas isso não significa que apenas os custos diretos sejam apropriados aos produtos.

Chamado de custeio variável ou custeio direto, o método é o mesmo: o **custo variável** é apropriado aos produtos e o **custo fixo** vai para o resultado do exercício.

O custeio variável não atende ao princípio da competência; assim, só pode ser utilizado para a contabilidade gerencial, e não para a contabilidade financeira.

9 SISTEMAS DE CONTROLE DE CUSTOS:

Podemos definir “Controle” como o processo de conhecer a realidade, compará-la com o que deveria ser, identificar rapidamente as divergências e suas origens e tomar providências para sua correção.

Esse conceito se aplica a qualquer área da empresa.

Um ponto chave do Controle é a definição de padrões ou do Orçamento. A empresa deve ter uma estimativa do que deverá ocorrer, para comparar com o que realmente ocorreu e corrigir as divergências.

10 OBJETOS DE CUSTOS

Já vimos a definição de Custos: é o gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços.

Os “outros bens e serviços” da definição constituem os objetos de custos.

Para a tomada de decisão, os administradores de uma entidade precisam saber quanto custa um produto, um serviço ou um departamento. O produto, serviço, departamento ou qualquer outra coisa da qual se deseja mensurar e avaliar os custos é o Objeto de Custo.



Objeto de custo é a unidade que se deseja mensurar e avaliar os custos (NBC T 16.11 - Sistema de Informação de Custos do Setor Público)

11 PRINCÍPIOS CONTÁBEIS APLICADOS A CONTABILIDADE DE CUSTOS



A Norma Brasileira de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (NBC TSP) – Estrutura Conceitual – revogou a Resolução 750/93 a partir de 2017. Mas os princípios aparecem no pronunciamento CPC 00 (R1) - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório

Contábil-Financeiro. Os princípios continuam válidos e serão utilizados na elaboração da contabilidade, mesmo com a futura revogação da Resolução 750/93.

Assim, consideramos que o estudo dos princípios deve continuar, pois é necessário para o entendimento da contabilidade, além de constar expressamente no edital do exame de 2017 – 1.

Muito bem. Vamos em frente.

Normalmente, estudamos os Princípios de Contabilidade na matéria de Contabilidade Geral. Vamos apresentar uma breve definição de cada princípio envolvido e explicar o relacionamento com a Contabilidade de Custos.

Vamos lá:

Os Princípios Contábeis foram instituídos pela Resolução CFC 750/93, e atualizados pela Resolução CFC 1.282/2010.

Mas afinal o que são os Princípios Contábeis?

A resposta está no Art. 2º da Resolução CFC 750:

Art. 2º. Os Princípios de Contabilidade representam a essência das doutrinas e teorias relativas à Ciência da Contabilidade, consoante o entendimento predominante nos universos científico e profissional de nosso País. Concernem, pois, à Contabilidade no seu sentido mais amplo de ciência social, cujo objeto é o patrimônio das entidades. (Redação dada pela Resolução CFC nº. 1282/10)

A observância dos Princípios de Contabilidade é obrigatória no exercício da profissão. Além disso, na aplicação dos Princípios de Contabilidade, há situações concretas e a **essência das transações deve prevalecer sobre seus aspectos formais.**

Os Princípios Contábeis, de acordo com a atualização pela Resolução 1.282/10, são os seguintes:



Art. 3º São Princípios de Contabilidade: (Redação dada pela Resolução CFC nº. 1282/10)

- I) o da ENTIDADE;
- II) o da CONTINUIDADE;
- III) o da OPORTUNIDADE;
- IV) o do REGISTRO PELO VALOR ORIGINAL;
- ~~V) o da ATUALIZAÇÃO MONETÁRIA;~~ (Revogado pela Resolução CFC nº. 1282/10)
- VI) o da COMPETÊNCIA; e
- VII) o da PRUDÊNCIA.

Vamos examinar, a seguir, a forma como alguns Princípios Contábeis influenciam a Contabilidade de Custos.

11.1 PRINCÍPIO DA CONTINUIDADE

Art. 5º. O Princípio da Continuidade pressupõe que a Entidade continuará em operação no futuro e, portanto, a mensuração e a apresentação dos componentes do patrimônio levam em conta esta circunstância. (Redação dada pela Resolução CFC nº. 1282/10)

O princípio da continuidade está diretamente ligado à avaliação dos ativos e passivos da empresa.

Basicamente, todo o ativo fica registrado por valores de entrada. Por exemplo, as máquinas e equipamentos ficam registrados pelos valores que a empresa pagou, menos a depreciação acumulada e eventual ajuste para perdas. Esse critério de avaliação é válido em função da continuidade esperada da empresa.

Se não houver continuidade (se a empresa for fechar as portas), aí não importa mais quanto a empresa pagou pelas máquinas; interessa saber por quanto elas serão vendidas.

Ocorre o mesmo com os estoques. Ficam registrados pelo valor original, menos eventuais ajustes para perdas prováveis (é a antiga regra “Custo ou Mercado, dos dois o menor”, usada para a avaliação de estoques), devido à esperada Continuidade da empresa.

Na ausência da Continuidade, os estoques deveriam ser avaliados pelo valor de venda.

Assim, na ausência de continuidade, saímos de uma contabilidade basicamente a preços de entrada para uma contabilidade a preços de saída.

No caso do passivo, se a empresa tiver dívidas a longo prazo e houver descontinuidade, as dívidas passar a ter vencimento antecipado (ninguém vai



ficar com dívidas de uma empresa fechada; se houver falência, os credores irão se habilitar junto à massa falida, enfim, vão tomar as providências necessárias para receber a dívida).

Já foi cobrado em prova:

(FCC/TRF 4ª região/Analista Contabilidade/2010) O princípio contábil que se relaciona diretamente à quantificação dos componentes patrimoniais e à formação do resultado, além de constituir dado importante para aferir a capacidade futura de geração de resultados é o Princípio

- (A) da Continuidade.
- (B) do Registro pelo valor original.
- (C) da Oportunidade.
- (D) da Entidade.
- (E) da Prudência.

Gabarito Letra A

11.2 PRINCÍPIO DA COMPETÊNCIA

Segundo a Resolução 750:

O PRINCÍPIO DA COMPETÊNCIA

Art. 9º. O Princípio da Competência determina que os efeitos das transações e outros eventos sejam reconhecidos nos períodos a que se referem, independentemente do recebimento ou pagamento.

Parágrafo único. O Princípio da Competência pressupõe a simultaneidade da confrontação de receitas e de despesas correlatas. (Redação dada pela Resolução CFC nº. 1282/10).

O Princípio da Competência estabelece que o resultado seja reconhecido apenas quando ocorrer a realização das transações.

Para a receita, a realização ocorre, normalmente, quando da transferência do bem ou do serviço para terceiros.

Essa é uma importante diferença entre a contabilidade e a teoria econômica. Vamos detalhar um pouco mais.

Uma empresa pode usar vários fatores de produção (matéria prima, máquinas e equipamentos, mão-de-obra) e transforma, digamos, madeira em móveis acabados.

Para a economia, uma vez que a produção esteja completa, quando já houve o esforço de produção, já aparece o lucro. Ou seja, a transformação de madeira



no valor de R\$1.000,00 em móveis no valor de R\$5.000,00 já configura o surgimento do lucro, através da produção.

Para a contabilidade (com a exceção do estoque de mercadorias fungíveis), o estoque de produtos acabados continua avaliado pelo custo da produção (matérias primas, depreciação dos equipamentos e máquinas utilizados na produção, mão de obra, etc.).

E assim ficará até que ocorra a transferência para terceiros.

Isto porque o preço de venda deve ter uma validação do mercado. Se a empresa cobra R\$5.000,00 pelos móveis acabados, mas ninguém paga esse valor, será necessário diminuí-lo. Assim, o lucro advindo do esforço de produção da empresa só é reconhecido quando validado pelo mercado, ou seja, quando alguém compra o produto e ocorre a transferência.

E agora chegamos ao parágrafo único: O Princípio da Competência pressupõe a simultaneidade da confrontação de receitas e de despesas correlatas. (Redação dada pela Resolução CFC nº. 1282/10).

Dessa forma, os valores gastos na produção vão sendo acumulados na forma de estoque. E só serão reconhecidos no Resultado quando ocorrer a realização da receita.

11.3 PRINCÍPIO DO REGISTRO PELO VALOR ORIGINAL

Este Princípio está assim tratado, na Resolução 750:

O PRINCÍPIO DO REGISTRO PELO VALOR ORIGINAL

Art. 7º. O Princípio do Registro pelo Valor Original determina que os componentes do patrimônio devem ser inicialmente registrados pelos valores originais das transações, expressos em moeda nacional.

§ 1º. As seguintes bases de mensuração devem ser utilizadas em graus distintos e combinadas, ao longo do tempo, de diferentes formas:

I – **Custo histórico.** Os ativos são registrados pelos valores pagos ou a serem pagos em caixa ou equivalentes de caixa ou pelo valor justo dos recursos que são entregues para adquiri-los na data da aquisição. Os passivos são registrados pelos valores dos recursos que foram recebidos em troca da obrigação ou, em algumas circunstâncias, pelos valores em caixa ou equivalentes de caixa, os quais serão necessários para liquidar o passivo no curso normal das operações; e

II – **Variação do custo histórico.** Uma vez integrado ao patrimônio, os



componentes patrimoniais, ativos e passivos, podem sofrer variações decorrentes dos seguintes fatores:

a) **Custo corrente.** Os ativos são reconhecidos pelos valores em caixa ou equivalentes de caixa, os quais teriam de ser pagos se esses ativos ou ativos equivalentes fossem adquiridos na data ou no período das demonstrações contábeis. Os passivos são reconhecidos pelos valores em caixa ou equivalentes de caixa, não descontados, que seriam necessários para liquidar a obrigação na data ou no período das demonstrações contábeis;

b) **Valor realizável.** Os ativos são mantidos pelos valores em caixa ou equivalentes de caixa, os quais poderiam ser obtidos pela venda em uma forma ordenada. Os passivos são mantidos pelos valores em caixa e equivalentes de caixa, não descontados, que se espera seriam pagos para liquidar as correspondentes obrigações no curso normal das operações da Entidade;

c) **Valor presente.** Os ativos são mantidos pelo valor presente, descontado do fluxo futuro de entrada líquida de caixa que se espera seja gerado pelo item no curso normal das operações da Entidade. Os passivos são mantidos pelo valor presente, descontado do fluxo futuro de saída líquida de caixa que se espera seja necessário para liquidar o passivo no curso normal das operações da Entidade;

d) **Valor justo.** É o valor pelo qual um ativo pode ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes conhecedoras, dispostas a isso, em uma transação sem favorecimentos; e

e) **Atualização monetária.** Os efeitos da alteração do poder aquisitivo da moeda nacional devem ser reconhecidos nos registros contábeis mediante o ajustamento da expressão formal dos valores dos componentes patrimoniais.

De acordo com esse Princípio, os ativos são registrados contabilmente pelo seu valor original. Posteriormente, pode ocorrer alguma forma de variação no custo histórico: custo corrente, valor realizável, valor presente, valor justo ou atualização monetária.

É importante ressaltar que as alterações do valor original não ocorrem para todos os ativos; cada tipo de ativo/passivo estará sujeito a uma ou mais espécies de variações, mas não necessariamente todas.

O exemplo clássico que temos na Lei 6.404/76 sobre o **custo corrente** é o preço de reposição das matérias-primas.

Dispõe a Lei 6.404/76 que: Art. 183. No balanço, os elementos do ativo serão avaliados segundo os seguintes critérios:



II - os direitos que tiverem por objeto mercadorias e produtos do comércio da companhia, assim como matérias-primas, produtos em fabricação e bens em almoxarifado, pelo custo de aquisição ou produção, deduzido de provisão para ajustá-lo ao valor de mercado, quando este for inferior;

§ 1o Para efeitos do disposto neste artigo, considera-se valor justo: (Redação dada pela Lei nº 11.941, de 2009)

a) das matérias-primas e dos bens em almoxarifado, o preço pelo qual possam ser repostos, mediante compra no mercado;

Ressaltamos, porém, que o pronunciamento CPC 16 – estoques – estabelece o seguinte: “32. Os materiais e os outros bens de consumo mantidos para uso na produção de estoques ou na prestação de serviços não serão reduzidos abaixo do custo se for previsível que os produtos acabados em que eles devem ser incorporados ou os serviços em que serão utilizados sejam vendidos pelo custo ou acima do custo. Porém, quando a diminuição no preço dos produtos acabados ou no preço dos serviços prestados indicar que o custo de elaboração desses produtos ou serviços excederá seu valor realizável líquido, os materiais e os outros bens de consumo devem ser reduzidos ao valor realizável líquido. Em tais circunstâncias, o custo de reposição dos materiais pode ser a melhor medida disponível do seu valor realizável líquido.”

Ou seja: A matéria prima é registrada inicialmente pelo valor original. Se o preço pelo qual possam ser repostos, mediante compra no mercado (custo corrente) for menor que o valor original, este deve ser reduzido. Mas, se a matéria prima será usada em produtos cujo preço de venda está acima do custo da matéria prima, então este não será alterado.

Para os produtos acabados e mercadorias, o CPC 16 – Estoques- estabelece o seguinte:

9. Os estoques objeto deste Pronunciamento devem ser mensurados pelo valor de custo ou pelo valor realizável líquido, dos dois o menor.

Esta é a regra básica de mensuração dos estoques, que anteriormente era chamada de: “custo ou mercado, dos dois o menor.”

Lembramos que Valor Realizável Líquido é o preço de venda deduzido dos custos estimados para sua conclusão e dos gastos estimados necessários para se concretizar a venda.

Se uma mercadoria custou R\$10.000,00 e pode ser vendida por valor superior, deve ficar registrada contabilmente pelo valor original (R\$10.000,00).

Mas, se o valor realizável líquido for de R\$8.000,00, deverá ser feito um “Ajuste para perdas prováveis”.



A contabilização do Ajuste é a seguinte:

D – Despesa com ajuste para perdas prováveis no estoque (resultado)	2.000,00
C – Ajuste para perdas prováveis (retificadora do ativo)	2.000,00

O estoque fica registrado assim:

D – Estoque produtos acabados (Ativo)	10.000,00
C – Ajuste para perdas prováveis (retificadora ativo)	2.000,00

Valor contábil do estoque: \$10.000,00 – \$2.000,00 = \$8.000,00.

11.4 PRINCÍPIO DA PRUDÊNCIA

A Resolução 750 do CFC estabelece o seguinte:

O PRINCÍPIO DA PRUDÊNCIA

Art. 10. O Princípio da PRUDÊNCIA determina a adoção do menor valor para os componentes do ATIVO e do maior para os do PASSIVO, sempre que se apresentem alternativas igualmente válidas para a quantificação das mutações patrimoniais que alterem o patrimônio líquido.

Parágrafo único. O Princípio da Prudência pressupõe o emprego de certo grau de precaução no exercício dos julgamentos necessários às estimativas em certas condições de incerteza, no sentido de que ativos e receitas não sejam superestimados e que passivos e despesas não sejam subestimados, atribuindo maior confiabilidade ao processo de mensuração e apresentação dos componentes patrimoniais. (Redação dada pela Resolução CFC nº. 1282/10)

Quando houver dúvidas sobre a avaliação de algum elemento contábil, deve ser utilizada a alternativa mais prudente, ou seja, a que resultar no menor patrimônio líquido.

Para a contabilidade de custos, o principal efeito desse princípio é a antiga regra “custo ou mercado, dos dois o menor”. Atualmente, podemos dizer “custo ou valor realizável líquido, dos dois o menor”.

Assim, deverá ser contabilizado um ajuste para redução do valor do estoque, quando o valor realizável líquido for menor que o custo de produção.

Valor realizável líquido é o preço de venda menos as despesas necessárias para realizar a venda, como comissões, fretes, impostos, etc.

Relacionamos acima os pontos mais importantes referentes aos Princípios Contábeis Aplicados a Custos.



12 RESUMO GERAL:

- 1) **Custo** é o gasto relativo à bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços.
- 2) **Gasto**: compra de um produto ou serviço qualquer, que gera sacrifício financeiro para a entidade (desembolso), sacrifício esse representado por entrega ou promessa de entrega de ativos (normalmente dinheiro).
- 3) **Desembolso**: Pagamento resultante da aquisição do bem ou serviço.
- 4) **Investimento**: Gasto ativado em função de sua vida útil ou de benefícios atribuíveis a futuro(s) período(s).
- 5) **Despesa**: Bem ou serviço consumido diretamente ou indiretamente para a obtenção de receitas.
- 6) **Perda**: Bem ou serviço consumidos de forma anormal e involuntária.
- 7) **Custo de Produção do Período** é a soma dos custos incorridos no período dentro da fábrica.
- 8) **Custo da Produção acabada** é a soma dos custos contidos na produção acabada do período. Pode conter Custos de Produção também de períodos anteriores existentes em unidades que só foram completadas no presente período.
- 9) **Custo dos Produtos Vendidos** é a soma dos custos incorridos na produção dos bens e serviços que só agora estão sendo vendidos. Pode conter custos de produção de diversos períodos, caso os itens vendidos tenham sido produzidos em diversas épocas diferentes.
- 10) **Custos Primários**: soma de matéria-prima com mão de obra direta.
- 11) **Custos de Transformação**: soma de todos os Custos de Produção, exceto os relativos a matérias-primas e outros eventuais adquiridos e empregados sem nenhuma modificação pela empresa (componentes adquiridos prontos, embalagens compradas, etc.).
- 12) **Custos diretos** são aqueles que podem ser diretamente apropriados aos produtos. Exemplo: matéria-prima, mão de obra direta, embalagens, etc.
- 13) **Custos Indiretos** são aqueles que não podem ser diretamente apropriados aos produtos. A sua alocação é feita de maneira estimada e muitas vezes arbitrária. Exemplo: Aluguel da fábrica, supervisão, chefia, etc.



14) **Custos Variáveis** são aqueles que variam de acordo com o volume de produção. Exemplo: Matéria-prima. Quanto maior a quantidade produzida, maior o consumo de matéria-prima.

15) **Custos Fixos** são aqueles que não sofrem variação em função da quantidade produzida. Exemplo: Aluguel da fábrica. O seu valor independe da quantidade produzida.

As definições acima constam no livro Contabilidade de Custos, 10ª Edição, do Professor Eliseu Martins.

Princípios Contábeis para a Avaliação de Estoques.

Princípio da Continuidade

Art. 5º. O Princípio da Continuidade pressupõe que a Entidade continuará em operação no futuro e, portanto, a mensuração e a apresentação dos componentes do patrimônio levam em conta esta circunstância. (Redação dada pela Resolução CFC nº. 1282/10)

Princípio da Competência

O PRINCÍPIO DA COMPETÊNCIA

Art. 9º. O Princípio da Competência determina que os efeitos das transações e outros eventos sejam reconhecidos nos períodos a que se referem, independentemente do recebimento ou pagamento.

Parágrafo único. O Princípio da Competência pressupõe a simultaneidade da confrontação de receitas e de despesas correlatas. (Redação dada pela Resolução CFC nº. 1282/10).

Princípio do Registro pelo Valor Original

O PRINCÍPIO DO REGISTRO PELO VALOR ORIGINAL

Art. 7º. O Princípio do Registro pelo Valor Original determina que os componentes do patrimônio devem ser inicialmente registrados pelos valores originais das transações, expressos em moeda nacional.

Princípio da Prudência

Art. 10. O Princípio da PRUDÊNCIA determina a adoção do menor valor para os componentes do ATIVO e do maior para os do PASSIVO, sempre que se apresentem alternativas igualmente válidas para a quantificação das mutações patrimoniais que alterem o patrimônio líquido.

Agora chegou o melhor! Agora é...



HORA DE
PRATICAR!

13 QUESTÕES COMENTADAS

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS – FGV

1. **(FGV/CODEBA/Contador/2016)** Relacione as subdivisões do gasto com suas respectivas definições:

1. Perda
2. Custo
3. Despesa
4. Investimento

() Gasto ativado em função da vida útil de um bem ou dos benefícios atribuíveis a períodos futuros.

() Gasto relativo ao consumo de recursos utilizados na produção de outros bens ou serviços.

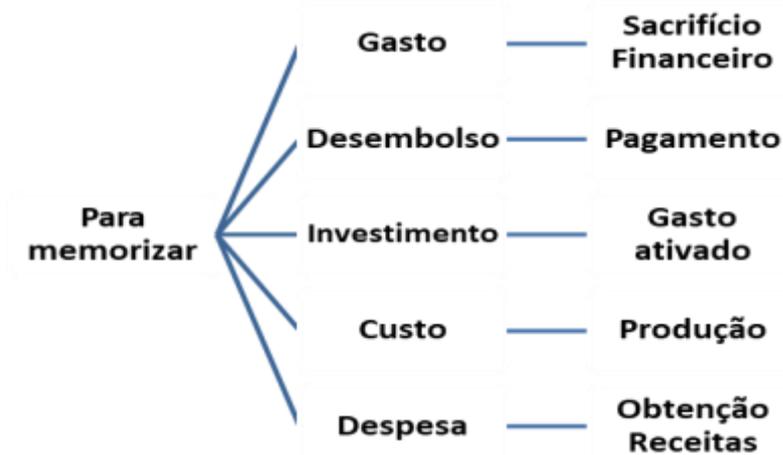
() Bem ou serviço consumido de modo anormal e inesperado e que não possui a capacidade de gerar benefícios.

() Gasto relativo a bem ou serviço consumido direta ou indiretamente para obtenção de receitas, manutenção da sociedade empresária e remuneração do capital de terceiros.

Assinale a opção que apresenta a relação correta, de cima para baixo.

- A) 4 – 2 – 1 – 3
- B) 4 – 3 – 1 – 2
- C) 2 – 3 – 1 – 4
- D) 2 – 4 – 3 – 1
- E) 2 – 1 – 3 – 4

Comentário:



Vamos classificar:

() **Gasto ativado** em função da vida útil de um bem ou dos benefícios atribuíveis a períodos futuros.

Investimento - 4

() Gasto relativo ao consumo de recursos utilizados na **produção de outros bens ou serviços.**

Custo - 2

() Bem ou serviço consumido de modo anormal e inesperado e que não possui a capacidade de gerar benefícios.

Perda - 1

() Gasto relativo a bem ou serviço consumido direta ou indiretamente para **obtenção de receitas**, manutenção da sociedade empresária e remuneração do capital de terceiros.

Despesa - 3

4 - 2 - 1 - 3 - Letra A

Gabarito → A

2. **(FGV/SEAD AP/Fiscal da Receita Estadual/2011)** Com base nas informações apresentada a seguir, referentes aos gastos de produção e despesas da Indústria Lubelle, responda as questões 43 a 45:

Item	GASTO DO MÊS - CUSTOS DE PRODUÇÃO E DESPESAS	
1	Matérias primas utilizadas pela fábrica	400.000,00
2	Aluguel dos prédio administrativos e comerciais	80.000,00
3	Aluguel dos prédio da fábrica	170.000,00
4	Salários e comissões dos vendedores	35.000,00
5	Salário do pessoal da fábrica	320.000,00
6	Salário do pessoal administrativo	190.000,00



7	Honorários da Diretoria industrial	10.000,00
8	Honorários dos Diretores administrativos e comerciais	55.000,00
9	Encargos sociais - INSS e FGTS do pessoal da fábrica	32.000,00
10	Encargos sociais - INSS e FGTS do pessoal administrativo/com.	20.000,00
11	Água, luz e telefone das áreas administrativas e comerciais	1.100,00
12	Depreciação dos móveis utilizados pelas áreas admin. e com.	22.000,00
13	Tributos diversos sobre vendas	350.500,00
14	Água, luz e telefone da fábrica	30.000,00
15	Frete sobre as vendas	7.000,00
16	Material de embalagem consumido	2.500,00
17	Encargos e despesas financeiras	18.000,00
18	Depreciação das máquinas e equipamentos da fábrica	95.500,00

O total dos gastos de produção é:

- A) R\$ 800.000,00
- B) R\$ 950.000,00
- C) R\$ 1.060.000,00
- D) R\$ 1.500.000,00
- E) R\$ 2.400.000,00

Comentários:

Questão tranquila. Vejamos primeiro o conceito de Custos e Despesa:

Custos: Gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens e serviços (Eliseu Martins, "Contabilidade de Custos").

Despesa: Bem ou serviço consumido diretamente ou indiretamente para a obtenção de receita. (Eliseu Martins, "Contabilidade de Custos").

Podemos considerar, de uma forma geral, que "custo é o que ocorre na fábrica; despesa é o que ocorre no escritório".

Assim, o seguro da fábrica é custo; o seguro do escritório é despesa. O aluguel da fábrica é custo; o aluguel do escritório é despesa.

Muito bem. Vamos somar ao lado da tabela os custos e as despesas (em milhares, para facilitar).



Item	GASTO DO MÊS - CUSTOS DE PRODUÇÃO E DESPESAS		CUSTOS	DESPESAS
1	Matérias primas utilizadas pela fábrica	400.000,00	400,0	
2	Aluguel dos prédios administrativos e comerciais	80.000,00		80,0
3	Aluguel dos prédios da fábrica	170.000,00	170,0	
4	Salários e comissões dos vendedores	35.000,00		35,0
5	Salário do pessoal da fábrica	320.000,00	320,0	
6	Salário do pessoal administrativo	190.000,00		190,0
7	Honorários da Diretoria industrial	10.000,00	10,0	
8	Honorários dos Diretores administrativos e comerciais	55.000,00		55,0
9	Encargos sociais - INSS e FGTS do pessoal da fábrica	32.000,00	32,0	
10	Encargos sociais - INSS e FGTS do pessoal administrativo/com.	20.000,00		20,0
11	Água, luz e telefone das áreas administrativas e comerciais	1.100,00		1,1
12	Depreciação dos móveis utilizados pelas áreas admin. e com.	22.000,00		22,0
13	Tributos diversos sobre vendas	350.500,00		350,5
14	Água, luz e telefone da fábrica	30.000,00	30,0	
15	Frete sobre as vendas	7.000,00		7,0
16	Material de embalagem consumido	2.500,00	2,5	
17	Encargos e despesas financeiras	18.000,00		18,0
18	Depreciação das máquinas e equipamentos da fábrica	95.500,00	95,5	
	TOTAL		1.060,0	778,6

Os gastos de produção (custos) são de R\$1.060.000,00

Gabarito → C

3. **(FGV/SEAD AP/Fiscal da Receita Estadual/2011)** O montante das despesas representa:

- A) R\$ 778.600,00
- B) R\$ 950.000,00
- C) R\$ 850.000,00
- D) R\$ 2.500.000,00
- E) R\$ 3.400.000,00

Comentários:

Já resolvemos na questão anterior. O montante das despesas é de R\$778.600,00. (veja a soma na tabela acima).



Gabarito → A

4. (FGV/SEAD AP/Fiscal da Receita Estadual/2011) Supondo uma produção no mês de 15.200 unidades, o custo unitário é de:

- A) R\$ 80,20
- B) R\$ 100,51
- C) R\$ 66,78
- D) R\$ 69,74
- E) R\$ 121,33

Comentários:

Já calculamos o valor dos custos de produção acima. Para calcular o custo unitário, basta dividir o custo total pela quantidade produzida:

Custo unitário: $\$1.060.000,00 / 15.200 \text{ unid.} = \$ 69,74$

Gabarito → D

5. (FGV/CODEBA-BA/Contador/2010) A Cia. industrial X incorreu nos seguintes custos durante o mês de janeiro de 2009: Matéria-prima consumida: R\$40.000; Mão de obra direta incorrida: R\$30.000; Mão de obra indireta incorrida: R\$22.000; Despesa de Depreciação das máquinas da fábrica: R\$15.000; Despesa de Vendas: R\$33.000. Qual é o custo de transformação do período?

- A) R\$92.000.
- B) R\$140.000.
- C) R\$107.000.
- D) R\$67.000.
- E) R\$52.000.

Comentário:

O que são os “Custos de Transformação”? Vejamos a definição:

Custos de Transformação: soma de todos os Custos de Produção, exceto os relativos a matérias-primas e outros eventuais adquiridos e empregados sem nenhuma modificação pela empresa (componentes adquiridos prontos, embalagens compradas, etc.). (Eliseu Martins, “Contabilidade de Custos”.)

O Custo de Transformação representa o valor do esforço da empresa na elaboração de determinado produto (mão de obra direta e indireta, energia, depreciação, etc).

Vamos resolver:



Mão de obra direta incorrida:	R\$30.000;
Mão de obra indireta incorrida:	R\$22.000;
Despesa de Depreciação das máquinas da fábrica:	R\$15.000

Soma: R\$67.000

A matéria prima compõe o custo do produto, mas não entra no custo de transformação.

Gabarito → D

6. **(FGV/DPE RO/Técnico em Contabilidade/2015)** Quando uma indústria utiliza uma máquina durante o seu processo produtivo, a contabilidade de custos classifica esse consumo como:

(A) custo direto que não foi desembolsado no passado, mas já que a depreciação da máquina contribuiu para constituição de um novo ativo, será reconhecida no resultado do período em que o produto foi processado;

(B) custo indireto de fabricação, que já foi desembolsado no passado e apenas consumido durante o processo produtivo, mas que contribuiu para constituição de um novo ativo;

(C) gasto que não foi desembolsado durante o processo produtivo, mas que representa uma despesa variável, já que a depreciação da máquina contribuiu para constituição de um novo ativo;

(D) gasto que não será desembolsado até que o produto acabado seja desintegrado do ativo, já que a depreciação não é reconhecida no resultado do período em que o produto foi processado;

(E) gasto que não foi desembolsado durante o processo produtivo, mas que representa um custo indireto, já que a depreciação da máquina contribuiu para constituição de um novo ativo.

Comentário:

A Douta Banca indicou a letra D como gabarito provisório. Vamos analisá-la:

“gasto que não será desembolsado até que o produto acabado seja desintegrado do ativo,”

Errado. O gasto pode perfeitamente já ter sido desembolsado, caso a empresa tenha comprado a máquina a vista.

“já que a depreciação não é reconhecida no resultado do período em que o produto foi processado;”



Correto.

Aparentemente, a Douta Banca trocou “reconhecido” por “desembolsado”. Com efeito, a assertiva estaria correta com a seguinte redação:

“gasto que não será RECONHECIDO até que o produto acabado seja desintegrado do ativo, já que a depreciação não é reconhecida no resultado do período em que o produto foi processado;”

Mas, da forma como constou na prova, a assertiva está errada.

As demais alternativas também estão erradas. Vejamos:

(A) custo direto que não foi desembolsado no passado, mas já que a depreciação da máquina contribuiu para constituição de um novo ativo, será reconhecida no resultado do período em que o produto foi processado;
Errado. A depreciação pode ser custo direto (quando a máquina é usada na produção de apenas um produto) ou indireto. E a depreciação não será reconhecida no resultado do período em que o produto foi elaborado. Será reconhecida no resultado do período em que o produto for VENDIDO.

(B) custo indireto de fabricação, que já foi desembolsado no passado e apenas consumido durante o processo produtivo, mas que contribuiu para constituição de um novo ativo;
Errado. A depreciação pode ser um custo indireto ou direto. Não podemos afirmar, com os dados da questão, que seja um “custo indireto de fabricação”.

(C) gasto que não foi desembolsado durante o processo produtivo, mas que representa uma despesa variável, já que a depreciação da máquina contribuiu para constituição de um novo ativo;
Errado. A depreciação pode ser um custo variável (quando é usado o método das unidades produzidas ou das horas trabalhadas) ou um custo fixo (quando usa o método de depreciação linear ou da linha reta).

(E) gasto que não foi desembolsado durante o processo produtivo, mas que representa um custo indireto, já que a depreciação da máquina contribuiu para constituição de um novo ativo.
Errado. A depreciação pode ser um custo indireto ou direto. Não podemos afirmar, com os dados da questão, que seja um “custo indireto de fabricação”.

Assim, por não apresentar alternativa correta, solicitamos a **ANULAÇÃO** da questão.

Mas a banca (turrona!) não aceitou o recurso, e manteve o gabarito da questão.

GABARITO → D



FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS - FCC

7. **(FCC/TCM-GO/ACE/2015)** A Indústria Gelix produz sorvete de morango que é vendido em galões de 5 litros. No mês de dezembro de 2014, ocorreram os seguintes eventos:

- Aquisição de uma máquina no valor de R\$ 800.000,00, com vida útil econômica de 5 anos, que foi colocada em funcionamento em janeiro de 2015.
- Aquisição de matéria prima, no dia 15/12/2014, pelo custo de R\$ 10.000,00, a qual foi estocada.
- Consumo de matéria prima, que foi adquirida em novembro de 2014 pelo custo de R\$ 8.000,00, na produção de sorvete. Normalmente, há um desperdício de 5% da matéria prima no processo produtivo.

O estoque de embalagens (galões) adquiridos em meses anteriores no valor de R\$ 1.500,00 foi danificado em decorrência de um problema anormal na parte hidráulica das instalações, não mais podendo ser utilizado pela empresa na produção de sorvetes.

- Pagamento de salários e encargos do mês de dezembro de 2014 referentes aos funcionários da área de produção no valor de R\$ 7.000,00.
- Pagamento de fretes para entrega dos galões de sorvete vendidos em dezembro de 2014 no valor de R\$ 500,00.

Os galões de sorvete produzidos em dezembro de 2014 foram vendidos em janeiro de 2015. Com base nestas informações, é correto afirmar que, em dezembro de 2014,

- A) os investimentos foram R\$ 800.000,00.
- B) as perdas do período foram R\$ 1.900,00.
- C) o custo da produção do período foi R\$ 15.000,00.
- D) as despesas foram R\$ 900,00.
- E) os gastos foram R\$ 825.500,00.

Comentário:

Vamos analisar os eventos da questão, na data base de dezembro de 2014:

– **Aquisição de uma máquina no valor de R\$ 800.000,00, com vida útil econômica de 5 anos, que foi colocada em funcionamento em janeiro de 2015.**

A aquisição da máquina é um **Investimento**. Depois, quando a empresa colocá-la em funcionamento, irá gerar um custo de depreciação.

– **Aquisição de matéria prima, no dia 15/12/2014, pelo custo de R\$ 10.000,00, a qual foi estocada.**



É **Investimento**. Quando a matéria prima for utilizada, irá gerar um Custo.

– **Consumo de matéria prima, que foi adquirida em novembro de 2014 pelo custo de R\$ 8.000,00, na produção de sorvete. Normalmente, há um desperdício de 5% da matéria prima no processo produtivo.**

É **Custo**. O desperdício é perda normal do processo de produção, entra normalmente no Custo.

– **O estoque de embalagens (galões) adquiridos em meses anteriores no valor de R\$ 1.500,00 foi danificado em decorrência de um problema anormal na parte hidráulica das instalações, não mais podendo ser utilizado pela empresa na produção de sorvetes.**

Perda anormal vai diretamente para o Resultado, como se fosse despesa. Não afeta o custo de produção.

– **Pagamento de salários e encargos do mês de dezembro de 2014 referentes aos funcionários da área de produção no valor de R\$ 7.000,00.**

Pagamento dos funcionários da produção é **Custo**.

– **Pagamento de fretes para entrega dos galões de sorvete vendidos em dezembro de 2014 no valor de R\$ 500,00.**

Frete para entrega dos produtos acabados é **Despesa**.

Agora vamos analisar as assertivas:

A) os investimentos foram R\$ 800.000,00.

Errado, foram de \$ 810.000 (\$ 800.000 da compra da máquina e \$10.000 da compra do estoque).

B) as perdas do período foram R\$ 1.900,00.

Errado, foram de \$1500 (perda anormal do estoque de embalagem).

C) o custo da produção do período foi R\$ 15.000,00.

Certo. É a soma do consumo de matéria prima de \$8.000 mais o salário dos funcionários da produção de \$7.000.

D) as despesas foram R\$ 900,00.



Errado, foram de \$500, referente ao frete para entrega de produtos acabados.

E) os gastos foram R\$ 825.500,00.

Errado. Gastos é uma denominação genérica, inclui quase tudo o que foi mencionado na questão. O valor dos gastos (pela ordem em que aparecem) é:
 $800.000 + 10.000 + 8000 + 1500 + 7000 + 500 = 827.000$

Gabarito → C

8. **(FCC/TCE-CE/ACE/2015)** A Cia. Processadora, ao analisar os custos do seu único produto, obteve as seguintes informações:

	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
Custo 1	10.000 unidades	R\$ 3,00	R\$ 30.000,00
	15.000 unidades	R\$ 3,00	R\$ 45.000,00
	20.000 unidades	R\$ 3,00	R\$ 60.000,00

	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
Custo 2	10.000 unidades	R\$ 6,00	R\$ 60.000,00
	15.000 unidades	R\$ 4,00	R\$ 60.000,00
	20.000 unidades	R\$ 3,00	R\$ 60.000,00

Com base nessas informações, é correto afirmar que os custos 1 e 2 são, em relação ao volume de produção, respectivamente,

- A) indireto e variável.
- B) variável e variável.
- C) fixo e variável.
- D) variável e fixo.
- E) fixo e indireto.

Comentário:

Mais uma. Vamos lá:

Custo 1 = custo variável (o custo unitário não se altera)

Custo 2 = custo fixo (o custo total não se altera)

Gabarito → D



9. (FCC/ICMS RJ/Auditor Fiscal/2014) A empresa Predileta S.A., ao analisar os custos do produto Predileto, obteve as seguintes informações:

	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
Custo A	1.000 unidades	R\$ 10,00	R\$ 10.000,00
	2.000 unidades	R\$ 5,00	R\$ 10.000,00
	2.500 unidades	R\$ 4,00	R\$ 10.000,00

	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
Custo B	1.000 unidades	R\$ 4,00	R\$ 4.000,00
	2.000 unidades	R\$ 4,00	R\$ 8.000,00
	2.500 unidades	R\$ 4,00	R\$ 10.000,00

Com base nas informações obtidas, é possível afirmar que os custos A e B são, em relação à unidade do produto Predileto, respectivamente,

- A) indireto e fixo.
- B) variável e fixo.
- C) fixo e variável.
- D) variável e indireto.
- E) fixo e fixo.

Comentário:

Vamos analisar o custo A: quando a quantidade aumentou de 1.000 para 2.000 unidades e depois para 2.500 unidades, o custo A total permaneceu o mesmo. Portanto, é um custo Fixo.

Já o custo B é um custo variável, pois o aumento da quantidade produzida resultou no aumento do custo total.

Gabarito → C

10. (FCC/ICMS PE/Auditor Fiscal/2014) A Cia. Indústria & Comércio, ao analisar seus custos de produção do produto Docemar, obteve as seguintes informações:

	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
Custo Alfa	10.000 unidades	R\$ 10	R\$ 100.000
	15.000 unidades	R\$ 10	R\$ 150.000
	20.000 unidades	R\$ 10	R\$ 200.000

	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
Custo Gama	10.000 unidades	R\$ 6	R\$ 60.000
	15.000 unidades	R\$ 4	R\$ 60.000



	20.000 unidades	R\$ 3	R\$ 60.000
--	-----------------	-------	------------

Com base nessas informações, é correto afirmar que os custos Alfa e Gama, em relação ao produto Docemar, são, respectivamente,

- A) variável e variável.
- B) variável e fixo.
- C) fixo e fixo.
- D) fixo e variável.
- E) indireto e variável.

Comentário:

Vamos analisar o custo Alfa: quando a quantidade aumentou de 10.000 para 15.000 unidades e depois para 20.000 unidades, o custo A total aumentou na mesma proporção. Portanto, é um custo Variável.

Custo Gama: quando a quantidade aumentou, o custo Gama total permaneceu o mesmo. Portanto, é um custo Fixo.

Gabarito → B

11. (FCC/ICMS SP/Agente Fiscal/2013) Os gastos do Departamento de Manutenção e Reparos de um Laticínio para realizar a pintura do imóvel onde está localizada a Administração Geral da empresa devem ser classificados, no período em que foram incorridos, como

- A) despesa.
- B) custo.
- C) perda.
- D) imobilização.
- E) investimento.

Comentário:

Questão fácil. A pintura do imóvel da Administração Geral deve ser classificada como Despesa.

Gabarito → A

12. (FCC/Bahia Gás/Analista – Ciências Contábeis/2010) Os gastos com depreciação de equipamentos utilizados na fabricação de mais de um produto, salários de supervisores de produção, aluguel de fábrica e energia elétrica que não pode ser associada ao produto, devem ser classificados como custos

- A) com materiais diretos.
- B) diretos.



- C) fixos.
- D) variáveis.
- E) indiretos.

Comentário:

Os gastos acima possuem a característica de só poderem ser atribuídos aos produtos através de rateio. São, portanto, custos indiretos.

Vamos relembrar rapidamente a diferença entre Custo Direto e Custo Indireto:

Custos diretos são aqueles que podem ser diretamente apropriados aos produtos. Exemplo: matéria-prima, mão de obra direta, embalagens, etc.

Custos indiretos são aqueles que não podem ser diretamente apropriados aos produtos. A sua alocação é feita de maneira estimada e muitas vezes arbitrária. Exemplo: Aluguel da fábrica, supervisão, chefia, etc. (Eliseu Martins, "Contabilidade de Custos".)

Cada vez que é necessário utilizar qualquer fator de rateio para a apropriação ou cada vez que há o uso de estimativas e não de medição direta, o custo é considerado indireto.

Portanto, a depreciação de equipamentos usados na fabricação de vários tipos de produto é um custo indireto. A depreciação deverá ser rateada aos diversos produtos.

Da mesma forma, salários de supervisores de produção, aluguel de fábrica e energia elétrica que não pode ser associada ao produto devem ser rateados, o que caracteriza Custo Indireto.

Gabarito → E

13. (FCC/SEFAZ-SP/AFR/ICMS/2006) Na terminologia de custos, são custos de conversão ou de transformação:

- A) mão-de-obra direta e indireta.
- B) mão-de-obra direta e materiais diretos.
- C) mão-de-obra direta e custos indiretos de fabricação.
- D) matéria Prima, mão-de-obra direta e custos indiretos de fabricação.
- E) custos primários e custos de fabricação fixos.

Comentário:

Segundo o Prof. Eliseu Martins, no livro "Contabilidade de Custos", **Custo de Transformação** é a soma de todos os Custos de Produção, exceto os relativos a matérias-primas e outros eventuais adquiridos e empregados sem nenhuma



modificação pela empresa (componentes adquiridos prontos, embalagens compradas, etc.).

Embora a alternativa A também esteja correta, a alternativa C é mais completa. Pois os custos indiretos de fabricação incluem a mão de obra indireta e os outros custos indiretos de fabricação.

Vamos ver rapidamente qual o erro nas outras alternativas.

As alternativas B e D mencionam “materiais diretos”, que não fazem parte dos custos de transformação ou conversão.

E a alternativa E menciona os “custos Primários”, que correspondem à matéria-prima e mão de obra direta. A matéria-prima não entra no cálculo do custo de conversão ou transformação.

Gabarito → C

14. (FCC/Bahia Gás/Analista – Contabilidade/2010) "O custeio consiste de todos os custos de produção e tão somente os de produção do período alocados à cada unidade de produto processado neste período". Este conceito diz respeito ao método de custeio denominado

- A) variável.
- B) por absorção.
- C) direto padrão.
- D) por ordem.
- E) direto.

Comentário:

Essa é a definição de Custeio por Absorção.

O custeio variável ou custeio direto consiste em apropriar apenas os custos variáveis (atenção: custos variáveis, não custos diretos) aos produtos, sendo os custos fixos tratados como despesa, indo diretamente para o resultado do exercício.

O Custeio por ordem é utilizado no caso de produção por ordem (iremos estudar futuramente).

O custo padrão consiste na contabilização dos custos usando valores pré-determinados (o padrão), os quais são depois comparados com os custos reais.

Gabarito → B



15. (FCC/ICMS-SP/AFR/2009) Custo de Produção do Período é a soma dos custos incorridos no período dentro da fábrica. Custo da Produção Acabada é a soma dos custos contidos na produção acabada no período. Custo dos Produtos Vendidos é a soma dos custos incorridos na produção dos bens e serviços que só agora estão sendo vendidos. Com relação à afirmação acima, e tomando-se como base para comparação o mesmo período, é correto afirmar que

- A) o custo de Produção será obrigatoriamente maior que os demais.
- B) o custo da Produção Acabada será obrigatoriamente menor que os demais.
- C) o custo dos Produtos Vendidos será obrigatoriamente maior do que os outros dois acima mencionados.
- D) não existe correlação obrigatória de grandeza entre os três custos acima mencionados.
- E) o custo de Produção Acabada será obrigatoriamente maior que os demais, por ser a soma dos custos contidos na produção.

Comentário:

Questão copiada diretamente do livro Contabilidade de Custos, do Prof. Eliseu Martins, pg. 47, confira:

“Custo de Produção do Período é a soma dos custos incorridos no período dentro da fábrica”.

“Custo da Produção Acabada é a soma dos custos contidos na produção acabada do período.”

“Custo dos Produtos Vendidos é a soma dos custos incorridos na produção de bens e serviços que só agora estão sendo vendidos.”

“Os três conceitos são bastante distintos e não há nenhuma relação obrigatória entre seus valores no que respeita a sua grandeza. Cada um pode ser maior ou menor que o outro em cada período, dependendo das circunstâncias”.

Gabarito → D

16. (FCC/TJ-PA/Analista – Ciências Contábeis/2009) A cooperativa dos produtores rurais do Município "Avante" produz e vende sacos de 50 kg de milho. De acordo com estimativas do setor produtivo, somente 98% dos grãos são aproveitados no processo de ensacamento. O contador de custos da cooperativa deve considerar os 2% normalmente desperdiçados durante a produção como

- A) despesas.
- B) custos.
- C) perdas.
- D) receitas.



E) investimentos.

Comentário:

As perdas normais são contabilizadas como custo da produção. E as perdas excepcionais ou anormais são contabilizadas como despesa, diretamente no Resultado do Exercício. Assim, os dois por cento normalmente desperdiçados durante a produção devem ser contabilizados como custo.

Gabarito → B

17. (FCC/TRE AM/Contabilidade/2010) A empresa Baratear adquiriu uma máquina para uso, exclusivo, na produção do produto A. A vida útil estimada da máquina é de 10 anos e a empresa utiliza o método das cotas constantes para depreciá-la. Em relação ao produto **A**, a depreciação da máquina é classificada como custo

- A) fixo e primário.
- B) fixo e indireto.
- C) variável e direto.
- D) variável e indireto.
- E) fixo e direto.

Comentários:

Vamos classificar a depreciação. Com relação ao volume de produção, é um custo fixo. O uso do método das cotas constantes produz o mesmo valor mensal.

E, com relação à apropriação ao produto, é um custo direto. A máquina é usada na produção exclusiva de do produto A. Portanto, não há necessidade de rateios para atribuir o custo da depreciação aos produtos.

Portanto, o custo da depreciação da máquina é um custo fixo e um custo direto.

Gabarito → E

18. (FCC/MPE-AP/Analista – Ciências Contábeis/2012) A empresa Modelagem S.A., durante o mês de junho de 2012, perdeu parte da produção em decorrência da falta de energia, ocasionada por novas instalações que estavam sendo feitas na rede pública. Esses custos anormais devem compor

- A) o custo dos estoques no ativo.
- B) as despesas diferidas no ativo, pelo ciclo operacional.



- C) o custo dos estoques no resultado (CMV).
- D) as outras despesas operacionais.
- E) despesas do período.

Comentários:

Perdas normais no processo de produção: são consideradas parte do custo dos produtos.

Perdas anormais: vão diretamente para o resultado do período, como despesas.

A alternativa D: “as outras despesas operacionais” também pode ser considerada correta, pois atualmente não há mais a separação entre “despesas operacionais” e “não operacionais” para a contabilidade.

Tal separação existe atualmente apenas para a legislação do Imposto de Renda.

Mas o gabarito da questão foi a letra E.

Gabarito → E

19. (FCC/TRF 2ª Região/Analista – Contadoria/2012) O sistema de custeio no qual os custos e despesas fixos são lançados diretamente em conta de resultado do exercício é denominado custeio

- A) padrão.
- B) por absorção.
- C) ABC.
- D) pré-determinado.
- E) variável.

Comentários:

Vamos aos conceitos:

Custeio por Absorção: é o método resultante da aplicação dos Princípios de Contabilidade. Consiste na apropriação de todos os custos incorridos, sejam fixos, variáveis, diretos ou indiretos, aos produtos fabricados.

Custeio variável ou Custeio Direto: Nesse método de custeio, apenas os custos variáveis são atribuídos aos produtos. Os custos fixos são tratados como despesas do período, sendo lançados diretamente na Demonstração do Resultado do Exercício. O Custeio Variável ou Direto pode ser usado para fins gerenciais, mas não na contabilidade oficial, pois fere o princípio da



Competência, especialmente na parte referente ao confronto das receitas e despesas.

Há uma impropriedade na questão, ao se referir às “Despesas Fixas”.

Normalmente, as Despesas Fixas já são contabilizadas no Resultado. A diferença entre o Custeio por Absorção e o Custeio Variável é que o primeiro considera o Custo Fixo como custo dos produtos; o segundo classifica os custos fixos diretamente no resultado, como se fora uma despesa.

Aparentemente, a banca está considerando “despesa” de acordo com o conceito mais técnico, e não o mais usual (veja o conceito de despesa na página 12 desta aula).

Gabarito → E

20. (FCC/Copergás/Técnico Administrativo/2011) A empresa VivaGás adquiriu na Papelbrás Ltda. materiais de papelaria para uso no escritório no valor de R\$ 430,00 (quatrocentos e trinta reais). Adquiriu também, na Embalex Ltda., R\$ 2.070,00 (dois mil e setenta reais) de caixas para embalagens de seus produtos. Tratando-se de custos, a empresa VivaGás contabilizará

- I. os valores de R\$ 430,00 e R\$ 2.070,00 como despesa e custo, respectivamente.
- II. o valor de R\$ 2.070,00 como custo.
- III. apenas o valor de R\$ 2.070,00 como despesa.
- IV. o valor de R\$ 2.500,00 como custo.

Está correto o que consta APENAS em

- A) III.
- B) II e IV.
- C) IV.
- D) I e III.
- E) I e II.

Comentários:

A rigor, os materiais adquiridos poderiam ir para o estoque. Mas a questão trata apenas de **custos e despesas**, portanto devemos entender que já foram utilizados.

Material de papelaria para uso no escritório no valor de R\$ 430,00 é despesa. E as caixas para embalagens dos produtos é custo.

Gabarito → E



ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO FAZENDÁRIA - ESAF

21. (ESAF/MTUR/Contador/2014) A empresa Foot S.A. é fabricante de sapatos. São custos atribuíveis ao produto:

- A) depreciação do prédio usado pela contabilidade e caixas para embalagem dos sapatos.
- B) couro curtido e aluguel de armazéns para guarda de produtos acabados.
- C) depreciação das máquinas da produção e gastos de comercialização.
- D) solado de borracha e aluguel de armazéns para guarda de couro.
- E) perdas anormais na produção e caixas para transportes e entrega dos sapatos.

Comentário:

Vamos analisar as alternativas:

- A) depreciação do prédio usado pela contabilidade – DESPESA --
e caixas para embalagem dos sapatos -- CUSTOS.
- b) couro curtido – CUSTOS
e aluguel de armazéns para guarda de produtos acabados -- DESPESA.
- C) depreciação das máquinas da produção – CUSTOS
e gastos de comercialização -- DESPESA.
- D) solado de borracha – CUSTO
e aluguel de armazéns para guarda de couro -- CUSTOS.
- E) perdas anormais na produção – DESPESA
e caixas para transportes e entrega dos sapatos -- CUSTO.

Vamos estudar despesa ou custo de armazenagem na aula 01. Mas podemos adiantar um pouco:

Armazenagem: Quando a empresa compra matéria prima, pode ser necessário armazená-la por algum tempo, antes de utilizá-la na produção.

Tais gastos com armazenagem são incluídos no custo da produção.



Mas, quando uma empresa adquire mercadoria, os gastos com armazenagem são considerados despesas. Pois a mercadoria já está pronta, já foi produzida.

Vejamos a regra geral:

Todos os gastos incorridos para a colocação do ativo em condições de uso (equipamentos, matérias-primas, ferramentas, etc) ou em condições de venda (mercadoria, etc) incorporam o valor desse mesmo ativo. (Eliseu Martins, "Contabilidade de Custos".)

As mercadorias adquiridas já estão em condição de venda, quando chegam à empresa. O tempo de estocagem não ocorre para colocá-las em condições de venda. Portanto, tais gastos vão para a despesa. O mesmo ocorre com os produtos acabados. Sua armazenagem é despesa, e não custo.

Armazenagem de matéria prima → **CUSTO**

Armazenagem de mercadorias ou produtos acabados → **DESPESA**

Quanto às perdas, temos:

Perdas normais no processo de produção: são consideradas parte do custo dos produtos.

Perdas anormais: vão diretamente para o resultado do período, como se fossem despesa.

Gabarito → D

22. (ESAF/MTUR/Contador/2014) Com relação às assertivas a seguir, pode-se afirmar que:

I. O valor do aluguel da unidade fabril é um custo fixo por ser o mesmo, independente da quantidade de turnos que a empresa trabalhe.

II. No processo de apropriação da mão de obra em empresas de serviços, os custos pertinentes aos consultores devem ser apropriados ao resultado, na medida em que os consultores registram as horas trabalhadas nos projetos.

III. Os gastos efetuados com aluguel de gerador de energia, para suprir a falta de energia, é uma despesa variável, por ocorrer somente no período de seca no ano.

- a) todas são verdadeiras.
- b) somente I é verdadeira.
- c) somente II e III são verdadeiras.
- d) somente a III é verdadeira.



e) todas são falsas.

Comentário:

Vamos analisar:

I. O valor do aluguel da unidade fabril é um custo fixo por ser o mesmo, independente da quantidade de turnos que a empresa trabalhe.

CERTO. O valor do aluguel não se altera com o volume de produção ou com a quantidade de turnos da empresa, portanto é um custo fixo.

II. No processo de apropriação da mão de obra em empresas de serviços, os custos pertinentes aos consultores devem ser apropriados ao resultado, na medida em que os consultores registram as horas trabalhadas nos projetos.

ERRADO. Pelo princípio da competência, os custos são apropriados ao resultado juntamente com as receitas, quando a empresa entrega o serviço ou parte do serviço contratado.

III. Os gastos efetuados com aluguel de gerador de energia, para suprir a falta de energia, é uma despesa variável, por ocorrer somente no período de seca no ano.

ERRADO. Custo variável é aquele que varia proporcionalmente ao volume de produção, o que não ocorre com o aluguel de um gerador de energia. Ou seja, a produção pode diminuir e o custo com o gerador aumentar, se estiver no período de seca.

Gabarito → B

23. (ESAF/ENAP/Contador/2006) Assinale abaixo a opção que contém uma assertiva incorreta.

A) A matéria-prima classificada como custo direto corresponde aos materiais cujo consumo podemos quantificar no produto. Se não for possível a identificação da quantidade aplicada no produto, passa a ser um elemento de custo indireto.

B) Custos semi variáveis são aqueles que possuem em seu valor uma parcela fixa e outra variável. Isto é, têm um comportamento de custo fixo até certo momento e depois se comportam como custo variável.

C) Custos semifixos são aqueles elementos de custos classificados de fixos que se alteram em decorrência de uma mudança na capacidade de produção instalada.

D) Custo total é a somatória dos custos fixos e variáveis, sendo que os custos semifixos e semi variáveis têm o mesmo significado.

E) A mão-de-obra direta compreende os funcionários que atuam diretamente no produto e cujo tempo gasto possa ser identificado, isto é, apontado no produto.



Comentário:

A alternativa incorreta é a D.

Custos semifixos e semivariáveis não tem o mesmo significado. A questão menciona a definição correta para esses conceitos nas letras B e C.

Quanto à alternativa A, se não for possível a identificação da quantidade aplicada no produto, será necessário atribuir o custo da matéria prima através de rateio, o que caracteriza custo indireto.

Gabarito → D

24. (ESAF/ENAP/Contador/2006) Assinale abaixo a opção que contém uma assertiva verdadeira.

A) Custo fixo é o que independe do nível de atividade, mas que varia, em termos unitários, na proporção inversa à variação da quantidade produzida.

B) Custeio Direto é o sistema de custeamento que consiste em reconhecer como custo dos produtos ou serviços vendidos somente os custos variáveis, enquanto os custos fixos seriam estocados na produção do período.

C) Custo variável é o que varia linearmente com o nível de atividade, sendo nulo ou igual a zero no ponto de equilíbrio.

D) Custeio por Absorção é o sistema de custeamento cuja característica básica consiste em separar os custos do período do custo do produto, no qual a avaliação recai apenas no custo dos produtos vendidos.

E) O ponto de equilíbrio corresponde ao nível mínimo de atividade da empresa em que suas receitas e os custos variáveis se equilibram.

Comentário:

Vamos analisar as alternativas:

A) Custo fixo é o que independe do nível de atividade, mas que varia, em termos unitários, na proporção inversa à variação da quantidade produzida.

Alternativa **CERTA**. Podemos pensar no custo fixo como o aluguel da fábrica. Embora o valor do aluguel possa se alterar, tal variação não ocorre em função do nível de atividade.

Por outro lado, quando a quantidade produzida aumenta, o custo fixo unitário diminui. Vamos supor que o valor do aluguel seja de \$10.000 por mês. Se a produção for de 1.000 unidades, cada uma terá um custo fixo unitário de \$10,00.

Se a produção aumentar para 2.000 unidades por mês, o custo fixo unitário diminuirá para \$ 5,00 por unidade.



B) Custeio Direto é o sistema de custeamento que consiste em reconhecer como custo dos produtos ou serviços vendidos somente os custos variáveis, enquanto os custos fixos seriam estocados na produção do período.

Alternativa **ERRADA.** O Custeio Direto ou Custeio Variável consiste em reconhecer como custo dos produtos ou serviços vendidos somente os custos variáveis, enquanto os custos fixos são considerados diretamente como despesa do período.

O erro da alternativa está na afirmação de que os custos fixos seriam estocados na produção do período. Nesse caso, teríamos o custeio por absorção, e não o custeio direto.

C) Custo variável é o que varia linearmente com o nível de atividade, sendo nulo ou igual a zero no ponto de equilíbrio.

Alternativa **ERRADA.** O custo variável varia linearmente com o nível de atividade, mas não é nulo ou igual a zero no ponto de equilíbrio.

Ponto de equilíbrio é a quantidade vendida que iguala as receitas e as despesas, ou seja, é o ponto em que o resultado é zero. É também chamado de Break-even Point ou Ponto de Ruptura.

O custo variável não é nulo no ponto de equilíbrio. O custo variável, somado ao custo fixo, é igual às receitas, no ponto de equilíbrio.

D) Custeio por Absorção é o sistema de custeamento cuja característica básica consiste em separar os custos do período do custo do produto, no qual a avaliação recai apenas no custo dos produtos vendidos.

Alternativa **ERRADA.** No Custeio por Absorção, todos os custos são atribuídos aos produtos.

E) O ponto de equilíbrio corresponde ao nível mínimo de atividade da empresa em que suas receitas e os custos variáveis se equilibram.

Alternativa **ERRADA.** Ponto de equilíbrio corresponde ao nível mínimo de atividade da empresa em que suas receitas e os custos totais (variáveis e fixos) se equilibram. É o ponto em que o resultado é zero, ou seja, a empresa não tem lucro e nem prejuízo.

Gabarito → A

25. (ESAF/SRF/Auditor Fiscal da Receita Federal/2005) No processo produtivo da empresa Desperdício S.A., no mês de julho de 2005, ocorreram perdas com rebarbas decorrentes do corte de tecidos da linha de produção. Em virtude da



contratação de funcionário sem experiência houve a perda de 100 itens por mau uso de equipamentos. De acordo com os conceitos contábeis, devem ser registradas essas perdas:

- A) ambas como custo dos produtos vendidos.
- B) respectivamente, como despesa operacional e custo.
- C) ambas como despesas não-operacionais no resultado.
- D) ambas como despesas operacionais no resultado.
- E) respectivamente, como custo e despesa operacional.

Comentário:

As perdas normais devem ser consideradas como custo da produção. Esse é o tratamento que deve ser dado à perda com rebarbas decorrentes do corte de tecidos.

Já as perdas anormais ou excepcionais devem ser contabilizadas diretamente no resultado do exercício, como despesa. É o caso da perda em virtude da contratação de funcionários sem experiência.

Portanto, devem ser contabilizados, respectivamente, como custo e despesa. Lembramos que, para a contabilidade, não há mais a separação entre resultado operacional e não operacional. Essa distinção permanece apenas para efeito de legislação do imposto de renda.

Gabarito → E

26. (ESAF/MPOG/Analista de Planejamento e Orçamento/ 2005) Os custos que se tornam progressivamente menores em termos unitários à medida que a quantidade de bens e serviços produzidos aumenta, são denominados de custos

- A) variáveis
- B) diretos
- C) indiretos
- D) fixos
- E) primários

Comentário:

Os custos que se tornam menores, em termos unitários, à medida que a produção aumenta são os custos fixos. Quando aumenta a produção, a empresa tem uma quantidade maior de produto para suportar o custo fixo, o que irá reduzir o custo unitário. Veja o comentário à questão 2 desta aula.

Vamos aproveitar e verificar as outras alternativas:



Custo variável: é o custo que varia de acordo com a produção. Por exemplo, o volante de um carro. Se a empresa produzir 1.000 carros, irá consumir 1.000 volantes. Se produzir 2.000 carros, irá consumir 2.000 volantes.

Custo direto e indireto: refere-se ao fato de que o custo pode ser alocado diretamente ao produto (custo direto) ou não.

Por exemplo, com relação à de carros, há determinados materiais que podem ser diretamente alocado a cada unidade produzida: volante, pneus, motor, carroceria, bancos. São custos diretos.

E há custos que só podem ser alocado aos produtos mediante algum critério de rateio. Por exemplo, o aluguel da fábrica, depreciação de máquinas e equipamento usado na produção de diversos produtos, o salário do supervisor da fábrica, enfim, quando o custo só pode ser alocado ao produto mediante rateio.

Custos primários: É a soma da matéria-prima com a mão de obra direta.

Gabarito → D

27. (ESAF/SEFAZ-MG/Auditor/2005) Assinale a opção que contém procedimento, utilizado no tratamento de custos, conflitante com princípios/normas/ convenções contábeis.

- A) custeio variável
- B) custeio por absorção
- C) custo benefício
- D) consistência
- E) materialidade

Comentário:

O custeio variável (também chamado de Custeio direto) apropria apenas o custo variável aos produtos. O custo Fixo é tratado como despesa, sendo considerado diretamente na Demonstração do Resultado do Período. Assim, Custeio Variável não atende ao Princípio da Competência, pois não confronta os custos fixos de um determinado período com a receita produzida pela venda dos produtos produzidos naquela período.

Gabarito → A

28. (ESAF/SEFAZ-PI/Agente Fiscal/2001) No processo industrial para obtenção do produto a empresa incide em diversos gastos que recebem a denominação de:



- A) custos industriais, quando referentes às matérias-primas consumidas, à mão-de-obra empregada e aos gastos gerais de fabricação.
- B) custos gerais de fabricação, quando se relacionam a despesas com a distribuição dos produtos aos revendedores e representantes.
- C) custos com materiais diretos, quando são distribuídos entre todas as unidades produzidas.
- D) custos primários, quando referentes às matérias-primas, gastos gerais de fabricação e mão-de-obra.
- E) custos industriais, quando referentes às matérias-primas empregadas, à mão-de-obra direta e aos gastos gerais de fabricação e de venda.

Comentário:

Vamos analisar as alternativas:

- A) custos industriais, quando referentes às matérias-primas consumidas, à mão-de-obra empregada e aos gastos gerais de fabricação.

Alternativa **CORRETA**. As matérias-primas consumidas, a mão-de-obra empregada e os gastos gerais de fabricação são incluídos nos custos industriais.

- B) custos gerais de fabricação, quando se relacionam a despesas com a distribuição dos produtos aos revendedores e representantes.

Alternativa **ERRADA**. A distribuição dos produtos aos revendedores e representantes constitui despesa de vendas, e não gastos gerais de fabricação.

- C) custos com materiais diretos, quando são distribuídos entre todas as unidades produzidas.

Alternativa **ERRADA**. O custo com os materiais diretos pode ser atribuído diretamente às unidades produzidas. Já o custo indireto deve ser distribuído entre as unidades produzidas, com base em algum critério de rateio.

- D) custos primários, quando referentes às matérias-primas, gastos gerais de fabricação e mão-de-obra.

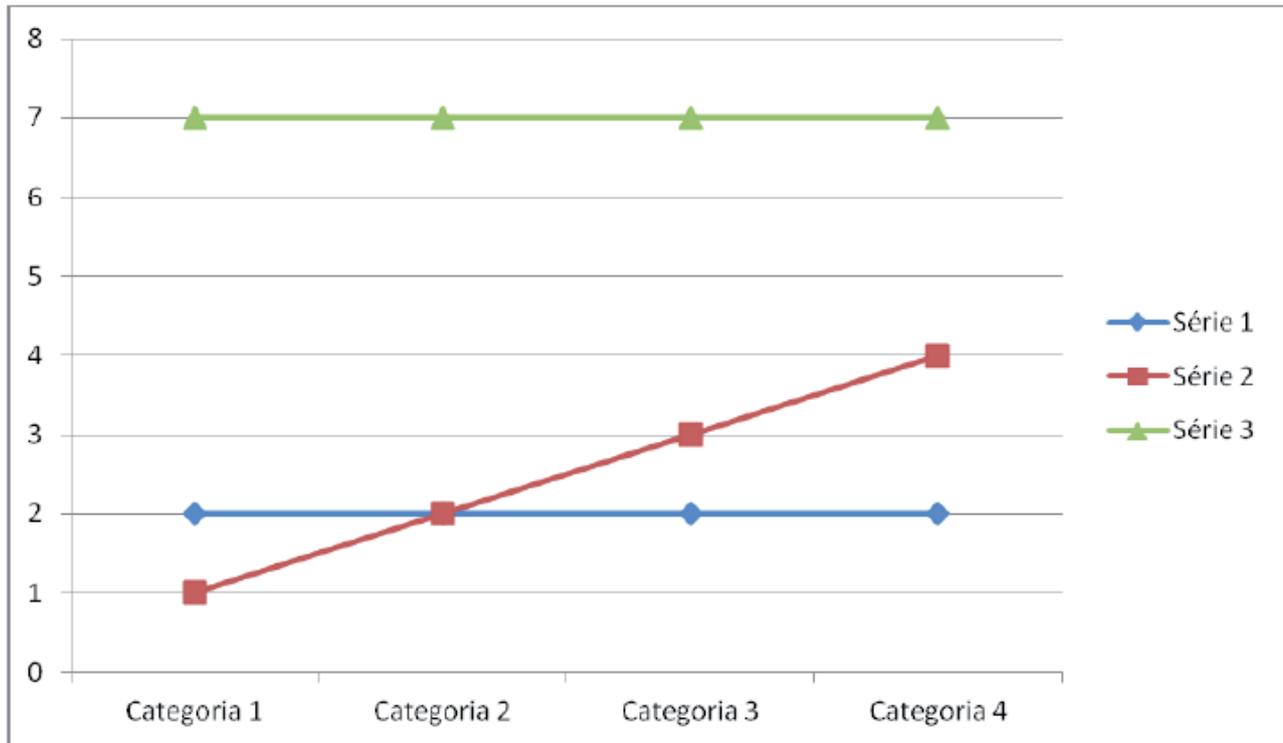
Alternativa **ERRADA**. Os gastos gerais de fabricação não são incluídos nos custos primários. Apenas as matérias-primas e a mão de obra direta fazem parte dos custos primários.

- E) custos industriais, quando referentes às matérias-primas empregadas, à mão-de-obra direta e aos gastos gerais de fabricação e de venda.
- Alternativa **ERRADA**. Os gastos de venda são despesas de vendas, e não são incluídos nos custos industriais.

Gabarito → A



29. (ESAF/Analista de Comércio Exterior/MDIC/2012) Com base no gráfico a seguir, pode-se afirmar, em uma empresa que está obtendo resultados positivos, que a série representa:



- a) 1: o custo variável e a 3: o custo fixo.
- b) 2: o custo fixo e a 3: o custo variável.
- c) 1: o preço de venda e a 3: o custo variável.
- d) 3: o custo variável e a 1: o custo fixo.
- e) 3: o preço de venda e a 2: o custo variável.

Comentários

O gráfico representa o seguinte:

- Série 1: custos fixos;
- Série 2: custos variáveis;
- Série: preço de venda.

Mas, em vez de "categoria", deveria ter "quantidade", no eixo horizontal, para caracterizar o custo fixo (que não se altera com a quantidade produzida) e o custo variável (que aumenta proporcionalmente à quantidade produzida).

Assim, o gabarito é a alternativa e: série 3 é o preço de venda e 2 é o custo variável.

Gabarito → E.



CESPE

30. (CESPE/SUFRAMA/Contador/2014) Acerca de endividamento das empresas, seus custos, itens do patrimônio líquido e demonstração do resultado abrangente, julgue o item seguinte.

Em uma empresa industrial, as despesas de aluguéis da fábrica são computadas como custos indiretos de fabricação.

Comentário:

Custos diretos são aqueles que podem ser diretamente apropriados aos produtos. Exemplo: matéria-prima, mão de obra direta, embalagens, etc.

Custos Indiretos são aqueles que não podem ser diretamente apropriados aos produtos. A sua alocação é feita de maneira estimada e muitas vezes arbitrária. Exemplo: Aluguel da fábrica, supervisão, chefia, etc. (Eliseu Martins, "Contabilidade de Custos".)

A questão menciona "despesas de aluguéis da fábrica". Melhor seria se mencionasse "custos de aluguéis da fábrica". Enfim... Apesar dessa falha do enunciado, a questão foi considerada correta.

Gabarito → CERTO.

31. (CESPE/TEM/Contador/2014) A respeito dos sistemas de custos e suas aplicações no ambiente organizacional, julgue o item a seguir.

Em uma indústria, o consumo de água e luz poderá incorporar o estoque.

Comentário:

Se o consumo de água e de luz for usado na fábrica, será incorporado ao estoque, na forma de custo da produção.

Gabarito → CERTO.

32. (CESPE/CADE/Contador/2014) Com relação à contabilidade de custos, julgue o item que se segue.

A requisição de material direto ou indireto para a produção de determinado bem representa custos de transformação.

Comentário:

Vejamos a definição de Custos de Transformação:



Custos de Transformação: soma de todos os Custos de Produção, exceto os relativos a matérias-primas e outros eventuais adquiridos e empregados sem nenhuma modificação pela empresa (componentes adquiridos prontos, embalagens compradas, etc.). (Eliseu Martins, "Contabilidade de Custos".)

Portanto, material direto ou indireto não são parte dos custos de transformação.

Gabarito → ERRADO.

33. (CESPE/CADE/Contador/2014) Com relação à contabilidade de custos, julgue o item que se segue.

Em uma empresa de calçados, os custos relativos a embalagens devem ser classificados como custos diretos e primários.

Comentário:

As embalagens são custos diretos (podem ser alocadas diretamente ao produto, sem a necessidade de rateios).

Mas embalagens não são custos primários. Vejamos a definição:

Custos Primários: soma de matéria-prima com mão de obra direta. Não são a mesma coisa que Custos Diretos, já que nos Primários só estão incluídos aqueles dois itens. Assim, a embalagem é um Custo Direto, mas não Primário. (Eliseu Martins, "Contabilidade de Custos".)

Gabarito → ERRADO.

34. (CESPE/Anatel/Especialista – Contabilidade/2014) Em relação aos conceitos de custos e metodologias de custeio, julgue o item a seguir.

A incorporação ao produto de custos gerais de produção, também denominados custos indiretos de produção, é típica do método do custeio por absorção, não ocorrendo no método do custeio variável.

Comentário:

No Custeio Variável, os custos FIXOS não são alocados aos produtos, e vão para o resultado, como se fossem despesas.

Os custos indiretos (que não forem custos fixos) são alocados normalmente aos produtos. Como exemplo, podemos citar a energia elétrica da fábrica: é um custo variável (aumenta ou diminui conforme o volume de produção) e é custo indireto (precisa ser rateada aos produtos).



No custeio variável, a Energia Elétrica da fábrica é incorporada ao custo dos produtos.

Gabarito → ERRADO.

35. (CESPE/Anatel/Especialista – Contabilidade/2014) Em relação aos conceitos de custos e metodologias de custeio, julgue o item a seguir.

O custeio variável incorpora ao produto apenas os custos cujo montante varia com o volume de produção, ou seja, essencialmente matérias primas diretas e mão de obra direta.

Comentário:

No Custeio Variável, os custos FIXOS não são alocados aos produtos, e vão para o resultado, como se fossem despesas.

Portanto, apenas dos custos variáveis são incorporados aos produtos.

Vale lembrar que os custos variáveis são aqueles que variam de acordo com o volume de produção.

Gabarito → CERTO.

36. (CESPE/Auditor Fiscal/ICMS/ES/2009) Com relação aos conceitos e aplicações de custos, julgue os próximos itens:

Em um departamento que produza um bem para o mercado interno e o mesmo bem, com características diferentes, para exportação, a remuneração do gerente constituirá custo direto em relação a cada tipo desse bem, e indireto em relação ao departamento.

Comentário:

A assertiva está errada. É o contrário. Com relação aos produtos, a remuneração do gerente deverá ser apropriada por rateio, constituindo, assim, custo indireto.

Já com relação ao departamento, tal remuneração pode ser apropriada diretamente, sendo um custo direto.

Gabarito → ERRADA.

37. (CESPE/TELEBRAS/Contador/2013) A depreciação de uma máquina que é utilizada na produção de vários tipos de produtos deve ser classificada como custo direto de fabricação.



Comentário:

Vamos relembrar rapidamente a diferença entre Custo Direto e Custo Indireto:

Custos diretos são aqueles que podem ser diretamente apropriados aos produtos. Exemplo: matéria-prima, mão de obra direta, embalagens, etc.
Custos indiretos são aqueles que não podem ser diretamente apropriados aos produtos. A sua alocação é feita de maneira estimada e muitas vezes arbitrária. Exemplo: Aluguel da fábrica, supervisão, chefia, etc. (Eliseu Martins, "Contabilidade de Custos".)

Cada vez que é necessário utilizar qualquer fator de rateio para a apropriação ou cada vez que há o uso de estimativas e não de medição direta, o custo é considerado indireto.

Portanto, a depreciação de uma máquina usada na produção de vários tipos de produto é um custo indireto. A depreciação deverá ser rateada aos diversos produtos.

Gabarito → ERRADA

CESPE/TELEBRAS/Contador/2013) Julgue os itens a seguir, acerca dos sistemas de custos e informações gerenciais para tomada de decisão.

38. (CESPE/TELEBRAS/Contador/2013) O valor normal do desperdício ou sobra de matéria prima no processo produtivo deve ser incluído como custo do período.

Comentário:

Perdas normais no processo de produção: são consideradas parte do custo dos produtos.

Perdas anormais: vão diretamente para o resultado do período.

Assim, o valor normal do desperdício ou sobra de matéria prima no processo produtivo deve ser incluído como custo do **PRODUTO**, e não custo do período.

O CESPE usa a expressão "Custo do Período" para as Despesas que entram diretamente no Resultado do Período. Se aparecer na sua prova, aceite, embora o mais correto seja Despesa, e não Custos do Período.

Gabarito → ERRADA

(CESPE/CORREIO/Analista – Contador/2011) Em relação à contabilidade de custos, julgue os itens.



39. (CESPE/CORREIO/Analista – Contador/2011) Considerando-se a tabela abaixo, que mostra os custos dos produtos fabricados e os custos do período de uma empresa que fabrica diversos produtos em vários departamentos específicos, é correto afirmar que o custo total relativo aos produtos equivale a R\$ 15,00.

item	custo (em R\$)
Materiais diretos	5
Propaganda	5
Salários de executivos	5
Mão de obra direta	5
Comissões de vendas	5
Custos indiretos de fabricação	5
Relações públicas	5

Comentário:

O modo mais fácil de resolver este tipo de questão é identificar os itens de custo e somar diretamente. Assim:

item	custo (em R\$)		
Materiais diretos	5	custo	5
Propaganda	5	despesa	
Salários de executivos	5	despesa	
Mão de obra direta	5	custo	5
Comissões de vendas	5	despesa	
Custos indiretos de fabricação	5	custo	5
Relações públicas	5	despesa	

Custo total = 15

Gabarito → CERTO

CESPE/TJ-ES/Analista Contabilidade/2011) Com base nos conceitos e aplicações de custos julgue os itens.

40. (CESPE/TJ-ES/Analista Contabilidade/2011) Os custos de transformação de estoques incluem os custos indiretos de produção variáveis, que variam conforme a quantidade produzida. Os custos indiretos de produtos fixos, que independem do volume da produção, são considerados despesas operacionais, não compoendo o lucro bruto.

Comentário:



Custos de Transformação: soma de todos os Custos de Produção, exceto os relativos a matérias-primas e outros eventuais adquiridos e empregados sem nenhuma modificação pela empresa (componentes adquiridos prontos, embalagens compradas, etc.). (Eliseu Martins, "Contabilidade de Custos".)

Representam esses Custos de Transformação o valor do esforço da própria empresa no processo de elaboração de um determinado item (mão de obra direta e indireta, energia, materiais de consumo industrial, etc.).

Vamos analisar as assertivas:

"Os custos de transformação de estoques incluem os custos indiretos de produção variáveis, que variam conforme a quantidade produzida." Correto

"Os custos indiretos de produtos fixos, que independem do volume da produção, são considerados despesas operacionais, não compondo o lucro bruto."

ERRADO. Esse é o procedimento para o custeio Variável. Os custos de transformação incluem os custos indiretos fixos.

Gabarito → ERRADO

(CESPE/Petrobras/Técnico de Contabilidade/2007) A respeito dos diversos conceitos de custos, julgue os próximos itens.

41. A remuneração do pessoal incumbido da manutenção e vigilância da fábrica constitui custo direto quando envolve mão-de-obra assalariada e é exclusiva da área de produção.

Comentário: Custo direto é aquele que pode ser atribuído diretamente aos produtos. Os gastos de manutenção e vigilância da fábrica só podem ser alocados através de rateio, sendo portanto custo indireto.

Gabarito → ERRADA

42. (CESPE/Petrobras/Técnico de Contabilidade/2007) Os custos indiretos devem ser rateados entre os produtos, mediante processo de alocação que costuma conter alguma dose de subjetivismo e até de arbitrariedade. Quando a indústria opera em prédio próprio, o valor do aluguel deve ser imputado contabilmente em função da área ocupada por cada setor.

Comentário: A primeira afirmação (Os custos indiretos devem ser rateados entre os produtos, mediante processo de alocação que costuma conter alguma dose de subjetivismo e até de arbitrariedade) está correta.

Mas a segunda parte está errada. Veja:

"Quando a indústria opera em prédio próprio, o valor do aluguel..."



Se opera em prédio próprio, não tem aluguel.

Fique atento a essas pegadinhas.

Vista isoladamente, esta frase também está correta: "...o valor do aluguel deve ser imputado contabilmente em função da área ocupada por cada setor."

Gabarito → ERRADA

(CESPE/TCU/Auditor Controle Externo/2013) Com relação aos sistemas de custos, julgue os itens a seguir.

43. (CESPE/TCU/Auditor Controle Externo/2013) Os custos são gastos essenciais à produção, visto que os fatores produtivos são utilizados com o objetivo de adquirir novos produtos ou serviços.

Comentário:

Segundo o Prof. Eliseu Martins, "Custos é o gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços."

De onde veio esse "adquirir"?

Bem, pesquisando na internet, encontrei a seguinte definição do Prof. Luiz Serudo Martins Neto:

"custos – são os gastos essenciais à produção, pois os fatores produtivos são utilizados com o objetivo de adquirir novos produtos ou serviços."
(Capturado em http://www.seplan.am.gov.br/arquivos/download/arqeditor/contabilidade_de_custos.pdf ")

Parece que o CESPE se baseou na definição do Prof. Luiz Serudo Martins Neto.

Gabarito → CERTO.

(CESPE/TCU/Auditor Controle Externo/2013) Acerca da classificação de custos, julgue os itens que se seguem.

44. (CESPE/TCU/Auditor Controle Externo/2013) Os custos indiretos são aqueles gastos que necessitam de um critério de rateio, pois não são facilmente identificáveis. São exemplos de custos indiretos o aluguel da fábrica, a mão de obra indireta e a manutenção da fábrica.

Comentário:

Segundo o Prof. Eliseu Martins:



Custos indiretos são aqueles que não podem ser diretamente apropriados aos produtos. A sua alocação é feita de maneira estimada e muitas vezes arbitrária. Exemplo: Aluguel da fábrica, supervisão, chefia, etc. (Eliseu Martins, "Contabilidade de Custos".)

Os custos indiretos necessitam de um critério de rateio, para serem apropriados aos produtos.

Mas parece que o CESPE copiou a definição do Prof. Luiz Serudo Martins Neto:

Os custos indiretos são aqueles gastos que necessitam de um critério de rateio, pois eles não são facilmente identificáveis. São exemplos de custos indiretos: aluguel da fábrica, mão de obra indireta, manutenção da fábrica e material indireto. (Luiz Serudo Martins Neto, capturado em http://www.seplan.am.gov.br/arquivos/download/arqeditor/contabilidade_de_custos.pdf)

Gabarito → CERTO.

45. (CESPE/TCU/Auditor Controle Externo/2013) Os custos variáveis dependem da quantidade produzida e estão diretamente relacionados com o volume de produção. Se não houver produção, não haverá custos variáveis.

Comentários:

Vejamos a definição:

Custos variáveis são aqueles que variam de acordo com o volume de produção. Exemplo: Matéria-prima. Quanto maior a quantidade produzida, maior o consumo de matéria-prima.

Demos como exemplo custo de pneus, na fabricação de automóveis. Cada veículo usa 5 pneus; se a empresa produzir 1000 veículos, irá usar 5.000 pneus; se produzir 2.000 veículos, serão 10.000 pneus.

E se não produzir nenhum veículo?

Bem, nesse caso, não irá gastar nenhum pneu, e o custo variável será zero.

Gabarito → CERTO

46. (CESPE/TCU/Auditor Controle Externo/2013) Os custos diretos são aqueles gastos que independem das quantidades produzidas e permanecem constantes em determinado intervalo de volume de produção.

Comentários:

A definição acima é a definição de Custo Fixo.



Os **Custos diretos** são aqueles que podem ser diretamente apropriados aos produtos. Exemplo: matéria-prima, mão de obra direta, embalagens, etc.

Gabarito → ERRADA

OUTRAS BANCAS

47. (VUNESP/Sefaz-SP/Agente Fiscal/2002) Considere as proposições a seguir.

I. Custos diretos e indiretos dizem respeito ao relacionamento entre o custo e o produto feito. Custos fixos e variáveis são uma classificação que não leva em consideração o produto, e sim a relação entre os custos e o volume de atividade numa unidade de tempo.

II. O valor global de consumo dos materiais diretos por mês depende diretamente do volume de produção; quanto maior a quantidade fabricada, maior o seu consumo. Dentro, portanto, de uma unidade de tempo (mês, por exemplo), o valor do custo com tais materiais varia de acordo com o volume da produção; logo, materiais diretos são custos variáveis.

III. Se a empresa adota um sistema de depreciação com base em quotas decrescentes e com isso atribui para cada ano um valor diferente desse custo, passa a ter, na depreciação, um custo variável.

IV. O valor total consumido de matéria prima depende da quantidade de bens fabricados. Contudo, por unidade produzida, a quantidade de matéria prima é, provavelmente, a mesma. Isto, portanto, lhe tira a característica de custo variável. Sobre as proposições, pode-se afirmar que são corretas

- A) I, II, III e IV.
- B) Apenas I, II e III.
- C) Apenas I e II.
- D) Apenas I, III e IV.
- E) Apenas II, III e IV.

Comentário:

Vamos analisar as alternativas:

I. Custos diretos e indiretos dizem respeito ao relacionamento entre o custo e o produto feito. Custos fixos e variáveis são uma classificação que não leva em consideração o produto, e sim a relação entre os custos e o volume de atividade numa unidade de tempo.

Alternativa **CORRETA**. Custos diretos são aquele que podem ser atribuídos diretamente aos produtos; custos indiretos são aqueles que precisam de um critério de rateio, para serem apropriados aos produtos. Trata-se de uma relação dos custos com o produto feito.



Custos variáveis são aqueles que variam de forma proporcional à quantidade produzida. Já os custos fixos não sofrem variação em função da variação da quantidade produzida. Portanto, essa classificação dos custos refere-se ao volume de produção.

II. O valor global de consumo dos materiais diretos por mês depende diretamente do volume de produção; quanto maior a quantidade fabricada, maior o seu consumo. Dentro, portanto, de uma unidade de tempo (mês, por exemplo), o valor do custo com tais materiais varia de acordo com o volume da produção; logo, materiais diretos são custos variáveis.

Alternativa **CORRETA**. Como exemplo, podemos avaliar a construção de automóveis. Cada automóvel consome 5 pneus (4 rodando + 1 estepe), que são materiais diretos (podem ser apropriados diretamente ao produto). Se a empresa fabricar 1000 carros por mês, irá consumir 5000 pneus; se produzir 2.000 carros por mês, irá precisar de 10.000 pneus. Portanto, materiais diretos variam com o nível da produção, o que caracteriza custo variável.

III. Se a empresa adota um sistema de depreciação com base em quotas decrescentes e com isso atribui para cada ano um valor diferente desse custo, passa a ter, na depreciação, um custo variável.

Alternativa **ERRADA**. Ainda que o valor da depreciação se altere, isto não acontece em função do nível da produção. Para caracterizar custo variável, é necessário que o custo varie de forma proporcional à variação do nível de produção.

Assim, no caso descrito acima, a depreciação seria considerada custo fixo (ainda que o seu valor se altere).

IV. O valor total consumido de matéria prima depende da quantidade de bens fabricados. Contudo, por unidade produzida, a quantidade de matéria prima é, provavelmente, a mesma. Isto, portanto, lhe tira a característica de custo variável.

Alternativa **ERRADA**. O custo variável total possui a característica de variar conforme o nível de produção, mas o custo variável unitário se mantém o mesmo. Lembramos do exemplo de fabricação de veículos: quer sejam fabricados 1.000 ou 2000 veículos, a quantidade de pneus por veículo permanece a mesma, ou seja, 5 unidades por carro.

Mas a quantidade total se altera, passando de 5.000 pneus no primeiro caso para 10.000 pneus no segundo.

Gabarito → C



48. (UEL/Auditor Fiscal/ICMS PR/2012) Quanto às terminologias contábeis básicas da contabilidade de custos, relacione a coluna da esquerda com a da direita.

- | | |
|--|-------------------|
| (I) Comissão de vendedores. | (A) Custos. |
| (II) Compra de material de escritório. | (B) Desembolso. |
| (III) Depreciação do prédio fabril. | (C) Despesas. |
| (IV) Mercadoria danificada por enchente. | (D) Investimento. |
| (V) Pagamento de fornecedores. | (E) Perdas. |

Assinale a alternativa que contém a associação correta.

- a) I-A, II-B, III-C, IV-D, V-E.
- b) I-C, II-A, III-E, IV-D, V-B.
- c) I-C, II-D, III-A, IV-E, V-B.
- d) I-D, II-C, III-A, IV-B, V-E.
- e) I-E, II-A, III-D, IV-B, V-C.

Comentários

Façamos a correlação...

(I) Comissão de vendedores.

É uma despesa, já que faz parte de gasto que se destina à fases de administração, venda, e financiamento.

I – C

(II) Compra de material de escritório.

Trata-se de investimento, já que é um gasto que é ativado.

II – D

(III) Depreciação do prédio fabril.

Trata-se de custo, já que está correlacionado diretamente ao processo de produção.

III – A

(IV) Mercadoria danificada por enchente.

Trata-se de perda.

IV – E



(V) Pagamento de fornecedores.

O pagamento de fornecedores, por fim, é uma hipótese de desembolso.

V – B

Logo, temos:

I – C; II – D; III – A; IV – E; V – B

Gabarito → C.

49. (CESGRANRIO/Termomacaé/Técnico de Contabilidade/2010) Em 31/03/2009, foram extraídos os seguintes dados da contabilidade da Indústria Groenlândia Ltda.

Itens	Valores em reais
Comissões de vendedores	30.000,00
Salários de fábrica	100.000,00
Matéria-prima consumida	250.000,00
Salários da Administração	80.000,00
Seguros da fábrica	15.000,00
Despesas Financeiras	35.000,00
Honorários da Diretoria	25.000,00
Energia elétrica consumida na fábrica	60.000,00
Manutenção da fábrica	20.000,00
Despesas de transporte	15.000,00
Materiais diversos utilizados na fábrica	10.000,00
Despesa de telefone e telex	5.000,00
Depreciações na Fábrica	20.000,00
Despesa de material consumido no escritório	5.000,00

Informações adicionais:

- 60% da conta Salários da Fábrica representam mão de obra direta;
- 50% da conta de energia elétrica é custo direto.

Considerando-se as informações acima, o total dos custos diretos constantes da tabela, em reais, é de

- A) 205.000,00
- B) 330.000,00
- C) 340.000,00
- D) 350.000,00
- E) 410.000,00



Comentário: A forma mais rápida de resolver esse tipo de questão consiste em anotar, na tabela, o valor de cada custo direto e somar. Podemos somar em 1.000 reais (pois as três últimas casas são zeros).

Assim:

Itens	Valores em reais	
Comissões de vendedores	30.000,00	
Salários de fábrica	100.000,00	60
Matéria-prima consumida	250.000,00	250
Salários da Administração	80.000,00	
Seguros da fábrica	15.000,00	
Despesas Financeiras	35.000,00	
Honorários da Diretoria	25.000,00	
Energia elétrica consumida na fábrica	60.000,00	30
Manutenção da fábrica	20.000,00	
Despesas de transporte	15.000,00	
Materiais diversos utilizados na fábrica	10.000,00	
Despesa de telefone e telex	5.000,00	
Depreciações na Fábrica	20.000,00	
Despesa de material consumido no escritório	5.000,00	
TOTAL CUSTO DIRETO		340

Já colocamos 60% dos salários e 50% da energia elétrica. A resposta é \$340.000 (letra C).

Só para aproveitarmos um pouco mais essa relação de contas, vamos identificar cada uma delas (despesa, custo direto, custo indireto).

Itens	Valores em reais	
Comissões de vendedores	30.000,00	Despesa
Salários de fábrica	100.000,00	Custo dir. e ind.
Matéria-prima consumida	250.000,00	Custo direto
Salários da Administração	80.000,00	Despesa
Seguros da fábrica	15.000,00	Custo indireto
Despesas Financeiras	35.000,00	Despesa
Honorários da Diretoria	25.000,00	Despesa
Energia elétrica consumida na fábrica	60.000,00	Custo dir. e ind.
Manutenção da fábrica	20.000,00	Custo indireto
Despesas de transporte	15.000,00	Despesa
Materiais diversos utilizados na fábrica	10.000,00	Custo indireto
Despesa de telefone e telex	5.000,00	Despesa
Depreciações na Fábrica	20.000,00	Custo indireto
Despesa de material consumido no escritório	5.000,00	Despesa

Gabarito → C



50. (UEL/Auditor Fiscal/ICMS PR/2012) Com relação às funções da contabilidade de custos, financeira e gerencial, considere as afirmativas a seguir.

- I. A contabilidade de custo tem um escopo mais amplo que a contabilidade gerencial.
- II. O uso da contabilidade de custos como instrumento gerencial é preocupação permanente dos contadores, auditores e fiscais.
- III. O sistema de custos pode subsidiar a decisão gerencial de administração de preço de venda.
- IV. Lucro bruto é o resultado do confronto do custo das mercadorias ou produtos vendidos ou dos serviços prestados aos clientes com a respectiva receita líquida.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Comentários

A principal função da contabilidade é a de fornecer informações úteis para a tomada de decisão. Podemos dividir os usuários em dois grandes grupos: usuários externos e usuários internos.

Façamos a distinção entre contabilidade financeira, gerencial e de custos.

Contabilidade Financeira: Entre os usuários externos das demonstrações contábeis incluem-se investidores atuais e potenciais, empregados, credores por empréstimos, fornecedores e outros credores comerciais, clientes, governos e suas agências e o público. Eles usam as demonstrações contábeis para satisfazer algumas das suas diversas necessidades de informação.

As demonstrações contábeis destinadas aos usuários externos precisam ter credibilidade. Se uma empresa começa a apresentar resultados ruins, que deterioram a sua situação patrimonial e financeira, o que a impede de “melhorar” os números das demonstrações?

Afinal, uma empresa em dificuldades não tem crédito na praça. Os fornecedores exigem pagamento à vista (as vezes até antecipado), os bancos não emprestam, e a empresa pode acabar falindo.



Para conferir credibilidade aos demonstrativos, as empresas devem seguir os princípios contábeis, há regras estritas sobre o que deve ser contabilizado, como realizar o reconhecimento da receita, enfim, todo o arcabouço que compõe a contabilidade financeira.

Além disso, para as grandes empresas e as sociedades por ações, há o parecer dos auditores independentes, atestando que as demonstrações representam adequadamente a situação da empresa.

As informações destinadas aos usuários externos são elaboradas pela **Contabilidade Financeira**, através das demonstrações contábeis.

Contabilidade Gerencial: Para os usuários internos (administração da empresa), a situação muda totalmente. Não há necessidade de credibilidade. Como a administração controla a elaboração das informações, não iria “enganar a si mesma”, com informações falsas.

Assim, a **contabilidade gerencial** não se prende a nenhuma convenção ou princípio contábil. Os relatórios da contabilidade gerencial devem atender à necessidade de informação da administração da empresa.

Para isso, usam conceitos e técnicas oriundos de diversas disciplinas, como a contabilidade, custos, análise de balanço, economia, estatística, administração de empresas etc.

A Associação Nacional dos Contadores dos Estados Unidos define Contabilidade Gerencial como o processo de identificação, mensuração, acumulação, preparação, interpretação e comunicação de informações financeiras utilizadas pela administração para planejamento, avaliação e controle dentro de uma organização e para assegurar e contabilizar o uso apropriado de seus recursos. (Clóvis Luiz Padoveze, Contabilidade Gerencial, Editora Atlas, 2ª Edição, 1997).

Para Sérgio de Iudícibus, “a contabilidade gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório”. (Sérgio de Iudícibus, Contabilidade Gerencial, Editora Atlas, 3ª Edição, 1984).

Contabilidade de Custos: Este ramo da contabilidade surgiu com a Revolução Industrial, no século XVIII. O surgimento de empresas industriais, com processos de produção cada vez mais complexos, exigia uma técnica de apuração do custo dos produtos mais elaborada que as empresas comerciais.



Assim, a Contabilidade de Custos tinha, inicialmente, como principal função a avaliação de estoques nas empresas industriais.

Atualmente, a Contabilidade de Custos fornece informações tanto para a Contabilidade Financeira (apuração dos estoques e do custo das vendas, elaborado a partir dos princípios contábeis) quanto para a Contabilidade Gerencial (custo-padrão, custos para decisão, para controle, etc).

Podemos dizer que a Contabilidade de Custos apresenta três grandes áreas de atuação: apuração do custo, controle e informações para decisão.

Analisemos, agora, as assertivas.

I. A contabilidade de custo tem um escopo mais amplo que a contabilidade gerencial.

Incorreto, já que a contabilidade gerencial é mais ampla, já que se utiliza da contabilidade de custos, da análise de balanços, etc.

II. O uso da contabilidade de custos como instrumento gerencial é preocupação permanente dos contadores, auditores e fiscais.

O item está incorreto. A preocupação precípua com a contabilidade de custos não é de caráter de auditoria, interna, externa ou fiscal, mas, sim, de cunho de controle produtivo.

III. O sistema de custos pode subsidiar a decisão gerencial de administração de preço de venda.

O item está correto. Com base no controle da produção e dos estoques, teremos subsídios necessários à formação e administração do preço de venda.

IV. Lucro bruto é o resultado do confronto do custo das mercadorias ou produtos vendidos ou dos serviços prestados aos clientes com a respectiva receita líquida.

O item está correto. Vejamos a estrutura da demonstração do resultado do exercício:

ESTRUTURA PARCIAL DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Faturamento bruto (venda bruta + IPI sobre faturamento)

(-) IPI sobre faturamento bruto

Vendas brutas/Receita bruta de vendas/Receita operacional bruta

(-) Deduções da receita bruta

Devoluções e cancelamento de vendas



Abatimentos sobre vendas
Descontos incondicionais concedidos/descontos comerciais
Impostos e contribuições sobre vendas e serviços (ICMS, ISS, PIS, COFINS)
Ajuste a valor presente sobre clientes
Vendas líquidas/Receita líquida de vendas/Receita operacional líquida
(-) Custo da mercadoria vendida (CMV = Est. inicial + Compras líq. – Est. final)
Lucro bruto/Resultado operacional bruto/Resultado com mercadorias

Gabarito definitivo → C.

51. (**CONSULPLAN/TRF 2ª/Contadoria/2017**) “Uma empresa industrial utiliza-se do custeio por absorção para realizar toda a sua apuração de custos.” Considerando um fator importante, a classificação dos custos em diretos e indiretos se dá em relação

- A) à atividade.
- B) aos produtos.
- C) aos departamentos.
- D) à quantidade produzida.

Comentário:

A classificação entre custos diretos e indiretos se refere ao produto. Se o custo pode ser atribuído diretamente ao produto, é custo direto. Se precisa de algum critério de rateio, é custo indireto.



Gabarito → B

52. (CONSULPLAN/CODERN/Contador/2014) Custo representa o gasto necessário à produção de bens e serviços. De acordo com a classificação dos custos em relação ao volume, analise as afirmativas, marque V para as verdadeiras e F para as falsas.

- () Custo indireto é aquele que mantém relação direta com o volume de produção, crescendo à medida que o volume de atividades aumenta.
- () Custo direto é aquele que está diretamente relacionado com o bem ou serviço e pode ser apropriado aos produtos sem rateio.



() Custo variável é aquele que só pode ser apropriado aos produtos por meio de rateios, por não estar diretamente relacionado ao bem ou serviço.

() Custo fixo é aquele que em determinado período de tempo não sofre variações, devido às alterações no volume de produção.

A sequência está correta em

A) F, F, V, V.

B) F, V, F, F.

C) F, V, F, V.

D) V, F, V, F.

E) V, V, F, F.

Comentário:

Vamos analisar as assertivas:

--- Custo indireto é aquele que mantém relação direta com o volume de produção, crescendo à medida que o volume de atividades aumenta.

Falsa. Essa é a descrição do Custo Direto, e não custo indireto.

() Custo direto é aquele que está diretamente relacionado com o bem ou serviço e pode ser apropriado aos produtos sem rateio.

Verdadeira. A assertiva descreve corretamente o custo direto.

() Custo variável é aquele que só pode ser apropriado aos produtos por meio de rateios, por não estar diretamente relacionado ao bem ou serviço.

Falso. O custo que só pode ser apropriado aos produtos por meio de rateio é o custo Indireto.

() Custo fixo é aquele que em determinado período de tempo não sofre variações, devido às alterações no volume de produção.

Verdadeira.

Gabarito → C



14 QUESTÕES COMENTADAS NESTA AULA

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS – FGV

1. **(FGV/CODEBA/Contador/2016)** Relacione as subdivisões do gasto com suas respectivas definições:

1. Perda
2. Custo
3. Despesa
4. Investimento

() Gasto ativado em função da vida útil de um bem ou dos benefícios atribuíveis a períodos futuros.

() Gasto relativo ao consumo de recursos utilizados na produção de outros bens ou serviços.

() Bem ou serviço consumido de modo anormal e inesperado e que não possui a capacidade de gerar benefícios.

() Gasto relativo a bem ou serviço consumido direta ou indiretamente para obtenção de receitas, manutenção da sociedade empresária e remuneração do capital de terceiros.

Assinale a opção que apresenta a relação correta, de cima para baixo.

- A) 4 – 2 – 1 – 3
- B) 4 – 3 – 1 – 2
- C) 2 – 3 – 1 – 4
- D) 2 – 4 – 3 – 1
- E) 2 – 1 – 3 – 4

2. **(FGV/SEAD AP/Fiscal da Receita Estadual/2011)** Com base nas informações apresentada a seguir, referentes aos gastos de produção e despesas da Indústria Lubelle, responda as questões 43 a 45:

Item	GASTO DO MÊS - CUSTOS DE PRODUÇÃO E DESPESAS	
1	Matérias primas utilizadas pela fábrica	400.000,00
2	Aluguel dos prédio administrativos e comerciais	80.000,00
3	Aluguel dos prédio da fábrica	170.000,00
4	Salários e comissões dos vendedores	35.000,00
5	Salário do pessoal da fábrica	320.000,00
6	Salário do pessoal administrativo	190.000,00
7	Honorários da Diretoria industrial	10.000,00
8	Honorários dos Diretores administrativos e comerciais	55.000,00



9	Encargos sociais - INSS e FGTS do pessoal da fábrica	32.000,00
10	Encargos sociais - INSS e FGTS do pessoal administrativo/com.	20.000,00
11	Água, luz e telefone das áreas administrativas e comerciais	1.100,00
12	Depreciação dos móveis utilizados pelas áreas admin. e com.	22.000,00
13	Tributos diversos sobre vendas	350.500,00
14	Água, luz e telefone da fábrica	30.000,00
15	Frete sobre as vendas	7.000,00
16	Material de embalagem consumido	2.500,00
17	Encargos e despesas financeiras	18.000,00
18	Depreciação das máquinas e equipamentos da fábrica	95.500,00

O total dos gastos de produção é:

- A) R\$ 800.000,00
- B) R\$ 950.000,00
- C) R\$ 1.060.000,00
- D) R\$ 1.500.000,00
- E) R\$ 2.400.000,00

3. **(FGV/SEAD AP/Fiscal da Receita Estadual/2011)** O montante das despesas representa:

- A) R\$ 778.600,00
- B) R\$ 950.000,00
- C) R\$ 850.000,00
- D) R\$ 2.500.000,00
- E) R\$ 3.400.000,00

4. **(FGV/SEAD AP/Fiscal da Receita Estadual/2011)** Supondo uma produção no mês de 15.200 unidades, o custo unitário é de:

- A) R\$ 80,20
- B) R\$ 100,51
- C) R\$ 66,78
- D) R\$ 69,74
- E) R\$ 121,33

5. **(FGV/CODEBA-BA/Contador/2010)** A Cia. industrial X incorreu nos seguintes custos durante o mês de janeiro de 2009: Matéria-prima consumida: R\$40.000; Mão de obra direta incorrida: R\$30.000; Mão de obra indireta incorrida: R\$22.000; Despesa de Depreciação das máquinas da fábrica: R\$15.000; Despesa de Vendas: R\$33.000. Qual é o custo de transformação do período?

- A) R\$92.000.
- B) R\$140.000.



- C) R\$107.000.
- D) R\$67.000.
- E) R\$52.000.

6. **(FGV/DPE RO/Técnico em Contabilidade/2015)** Quando uma indústria utiliza uma máquina durante o seu processo produtivo, a contabilidade de custos classifica esse consumo como:

(A) custo direto que não foi desembolsado no passado, mas já que a depreciação da máquina contribuiu para constituição de um novo ativo, será reconhecida no resultado do período em que o produto foi processado;

(B) custo indireto de fabricação, que já foi desembolsado no passado e apenas consumido durante o processo produtivo, mas que contribuiu para constituição de um novo ativo;

(C) gasto que não foi desembolsado durante o processo produtivo, mas que representa uma despesa variável, já que a depreciação da máquina contribuiu para constituição de um novo ativo;

(D) gasto que não será desembolsado até que o produto acabado seja desintegrado do ativo, já que a depreciação não é reconhecida no resultado do período em que o produto foi processado;

(E) gasto que não foi desembolsado durante o processo produtivo, mas que representa um custo indireto, já que a depreciação da máquina contribuiu para constituição de um novo ativo.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS - FCC

7. **(FCC/TCM-GO/ACE/2015)** A Indústria Gelix produz sorvete de morango que é vendido em galões de 5 litros. No mês de dezembro de 2014, ocorreram os seguintes eventos:

- Aquisição de uma máquina no valor de R\$ 800.000,00, com vida útil econômica de 5 anos, que foi colocada em funcionamento em janeiro de 2015.
- Aquisição de matéria prima, no dia 15/12/2014, pelo custo de R\$ 10.000,00, a qual foi estocada.
- Consumo de matéria prima, que foi adquirida em novembro de 2014 pelo custo de R\$ 8.000,00, na produção de sorvete. Normalmente, há um desperdício de 5% da matéria prima no processo produtivo.

O estoque de embalagens (galões) adquiridos em meses anteriores no valor de R\$ 1.500,00 foi danificado em decorrência de um problema anormal na parte hidráulica das instalações, não mais podendo ser utilizado pela empresa na produção de sorvetes.



- Pagamento de salários e encargos do mês de dezembro de 2014 referentes aos funcionários da área de produção no valor de R\$ 7.000,00.
- Pagamento de fretes para entrega dos galões de sorvete vendidos em dezembro de 2014 no valor de R\$ 500,00.

Os galões de sorvete produzidos em dezembro de 2014 foram vendidos em janeiro de 2015. Com base nestas informações, é correto afirmar que, em dezembro de 2014,

- A) os investimentos foram R\$ 800.000,00.
- B) as perdas do período foram R\$ 1.900,00.
- C) o custo da produção do período foi R\$ 15.000,00.
- D) as despesas foram R\$ 900,00.
- E) os gastos foram R\$ 825.500,00.

8. **(FCC/TCE-CE/ACE/2015)** A Cia. Processadora, ao analisar os custos do seu único produto, obteve as seguintes informações:

	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
Custo 1	10.000 unidades	R\$ 3,00	R\$ 30.000,00
	15.000 unidades	R\$ 3,00	R\$ 45.000,00
	20.000 unidades	R\$ 3,00	R\$ 60.000,00

	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
Custo 2	10.000 unidades	R\$ 6,00	R\$ 60.000,00
	15.000 unidades	R\$ 4,00	R\$ 60.000,00
	20.000 unidades	R\$ 3,00	R\$ 60.000,00

Com base nessas informações, é correto afirmar que os custos 1 e 2 são, em relação ao volume de produção, respectivamente,

- A) indireto e variável.
- B) variável e variável.
- C) fixo e variável.
- D) variável e fixo.
- E) fixo e indireto.

9. **(FCC/ICMS RJ/Auditor Fiscal/2014)** A empresa Predileta S.A., ao analisar os custos do produto Predileto, obteve as seguintes informações:



	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
Custo A	1.000 unidades	R\$ 10,00	R\$ 10.000,00
	2.000 unidades	R\$ 5,00	R\$ 10.000,00
	2.500 unidades	R\$ 4,00	R\$ 10.000,00

	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
Custo B	1.000 unidades	R\$ 4,00	R\$ 4.000,00
	2.000 unidades	R\$ 4,00	R\$ 8.000,00
	2.500 unidades	R\$ 4,00	R\$ 10.000,00

Com base nas informações obtidas, é possível afirmar que os custos A e B são, em relação à unidade do produto Predileto, respectivamente,

- A) indireto e fixo.
- B) variável e fixo.
- C) fixo e variável.
- D) variável e indireto.
- E) fixo e fixo.

10. (FCC/ICMS PE/Auditor Fiscal/2014) A Cia. Indústria & Comércio, ao analisar seus custos de produção do produto Docemar, obteve as seguintes informações:

	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
Custo Alfa	10.000 unidades	R\$ 10	R\$ 100.000
	15.000 unidades	R\$ 10	R\$ 150.000
	20.000 unidades	R\$ 10	R\$ 200.000

	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
Custo Gama	10.000 unidades	R\$ 6	R\$ 60.000
	15.000 unidades	R\$ 4	R\$ 60.000
	20.000 unidades	R\$ 3	R\$ 60.000

Com base nessas informações, é correto afirmar que os custos Alfa e Gama, em relação ao produto Docemar, são, respectivamente,

- A) variável e variável.
- B) variável e fixo.
- C) fixo e fixo.
- D) fixo e variável.
- E) indireto e variável.



11. (FCC/ICMS SP/Agente Fiscal/2013) Os gastos do Departamento de Manutenção e Reparos de um Laticínio para realizar a pintura do imóvel onde está localizada a Administração Geral da empresa devem ser classificados, no período em que foram incorridos, como

- A) despesa.
- B) custo.
- C) perda.
- D) imobilização.
- E) investimento.

12. (FCC/Bahia Gás/Analista – Ciências Contábeis/2010) Os gastos com depreciação de equipamentos utilizados na fabricação de mais de um produto, salários de supervisores de produção, aluguel de fábrica e energia elétrica que não pode ser associada ao produto, devem ser classificados como custos

- A) com materiais diretos.
- B) diretos.
- C) fixos.
- D) variáveis.
- E) indiretos.

13. (FCC/SEFAZ-SP/AFR/ICMS/2006) Na terminologia de custos, são custos de conversão ou de transformação:

- A) mão-de-obra direta e indireta.
- B) mão-de-obra direta e materiais diretos.
- C) mão-de-obra direta e custos indiretos de fabricação.
- D) matéria Prima, mão-de-obra direta e custos indiretos de fabricação.
- E) custos primários e custos de fabricação fixos.

14. (FCC/Bahia Gás/Analista – Contabilidade/2010) "O custeio consiste de todos os custos de produção e tão somente os de produção do período alocados à cada unidade de produto processado neste período". Este conceito diz respeito ao método de custeio denominado

- A) variável.
- B) por absorção.
- C) direto padrão.
- D) por ordem.
- E) direto.

15. (FCC/ICMS-SP/AFR/2009) Custo de Produção do Período é a soma dos custos incorridos no período dentro da fábrica. Custo da Produção Acabada é a soma dos custos contidos na produção acabada no período. Custo dos Produtos Vendidos é a soma dos custos incorridos na produção dos bens e serviços que



só agora estão sendo vendidos. Com relação à afirmação acima, e tomando-se como base para comparação o mesmo período, é correto afirmar que

- A) o custo de Produção será obrigatoriamente maior que os demais.
- B) o custo da Produção Acabada será obrigatoriamente menor que os demais.
- C) o custo dos Produtos Vendidos será obrigatoriamente maior do que os outros dois acima mencionados.
- D) não existe correlação obrigatória de grandeza entre os três custos acima mencionados.
- E) o custo de Produção Acabada será obrigatoriamente maior que os demais, por ser a soma dos custos contidos na produção.

16. (FCC/TJ-PA/Analista – Ciências Contábeis/2009) A cooperativa dos produtores rurais do Município "Avante" produz e vende sacos de 50 kg de milho. De acordo com estimativas do setor produtivo, somente 98% dos grãos são aproveitados no processo de ensacamento. O contador de custos da cooperativa deve considerar os 2% normalmente desperdiçados durante a produção como

- A) despesas.
- B) custos.
- C) perdas.
- D) receitas.
- E) investimentos.

17. (FCC/TRE AM/Contabilidade/2010) A empresa Baratear adquiriu uma máquina para uso, exclusivo, na produção do produto A. A vida útil estimada da máquina é de 10 anos e a empresa utiliza o método das cotas constantes para depreciá-la. Em relação ao produto A, a depreciação da máquina é classificada como custo

- A) fixo e primário.
- B) fixo e indireto.
- C) variável e direto.
- D) variável e indireto.
- E) fixo e direto.

18. (FCC/MPE-AP/Analista – Ciências Contábeis/2012) A empresa Modelagem S.A., durante o mês de junho de 2012, perdeu parte da produção em decorrência da falta de energia, ocasionada por novas instalações que estavam sendo feitas na rede pública. Esses custos anormais devem compor

- A) o custo dos estoques no ativo.



- B) as despesas diferidas no ativo, pelo ciclo operacional.
- C) o custo dos estoques no resultado (CMV).
- D) as outras despesas operacionais.
- E) despesas do período.

19. (FCC/TRF 2ª Região/Analista – Contadoria/2012) O sistema de custeio no qual os custos e despesas fixos são lançados diretamente em conta de resultado do exercício é denominado custeio

- A) padrão.
- B) por absorção.
- C) ABC.
- D) pré-determinado.
- E) variável.

20. (FCC/Copergás/Técnico Administrativo/2011) A empresa VivaGás adquiriu na Papelbrás Ltda. materiais de papelaria para uso no escritório no valor de R\$ 430,00 (quatrocentos e trinta reais). Adquiriu também, na Embalex Ltda., R\$ 2.070,00 (dois mil e setenta reais) de caixas para embalagens de seus produtos. Tratando-se de custos, a empresa VivaGás contabilizará

- I. os valores de R\$ 430,00 e R\$ 2.070,00 como despesa e custo, respectivamente.
- II. o valor de R\$ 2.070,00 como custo.
- III. apenas o valor de R\$ 2.070,00 como despesa.
- IV. o valor de R\$ 2.500,00 como custo.

Está correto o que consta APENAS em

- A) III.
- B) II e IV.
- C) IV.
- D) I e III.
- E) I e II.

ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO FAZENDÁRIA - ESAF

21. (ESAF/MTUR/Contador/2014) A empresa Foot S.A. é fabricante de sapatos. São custos atribuíveis ao produto:

- A) depreciação do prédio usado pela contabilidade e caixas para embalagem dos sapatos.



- B) couro curtido e aluguel de armazéns para guarda de produtos acabados.
- C) depreciação das máquinas da produção e gastos de comercialização.
- D) solado de borracha e aluguel de armazéns para guarda de couro.
- E) perdas anormais na produção e caixas para transportes e entrega dos sapatos.

22. (ESAF/MTUR/Contador/2014) Com relação às assertivas a seguir, pode-se afirmar que:

I. O valor do aluguel da unidade fabril é um custo fixo por ser o mesmo, independente da quantidade de turnos que a empresa trabalhe.

II. No processo de apropriação da mão de obra em empresas de serviços, os custos pertinentes aos consultores devem ser apropriados ao resultado, na medida em que os consultores registram as horas trabalhadas nos projetos.

III. Os gastos efetuados com aluguel de gerador de energia, para suprir a falta de energia, é uma despesa variável, por ocorrer somente no período de seca no ano.

- a) todas são verdadeiras.
- b) somente I é verdadeira.
- c) somente II e III são verdadeiras.
- d) somente a III é verdadeira.
- e) todas são falsas.

23. (ESAF/ENAP/Contador/2006) Assinale abaixo a opção que contém uma assertiva incorreta.

A) A matéria-prima classificada como custo direto corresponde aos materiais cujo consumo podemos quantificar no produto. Se não for possível a identificação da quantidade aplicada no produto, passa a ser um elemento de custo indireto.

B) Custos semi variáveis são aqueles que possuem em seu valor uma parcela fixa e outra variável. Isto é, têm um comportamento de custo fixo até certo momento e depois se comportam como custo variável.

C) Custos semifixos são aqueles elementos de custos classificados de fixos que se alteram em decorrência de uma mudança na capacidade de produção instalada.

D) Custo total é a somatória dos custos fixos e variáveis, sendo que os custos semifixos e semi variáveis têm o mesmo significado.



E) A mão-de-obra direta compreende os funcionários que atuam diretamente no produto e cujo tempo gasto possa ser identificado, isto é, apontado no produto.

24. (ESAF/ENAP/Contador/2006) Assinale abaixo a opção que contém uma assertiva verdadeira.

A) Custo fixo é o que independe do nível de atividade, mas que varia, em termos unitários, na proporção inversa à variação da quantidade produzida.

B) Custeio Direto é o sistema de custeamento que consiste em reconhecer como custo dos produtos ou serviços vendidos somente os custos variáveis, enquanto os custos fixos seriam estocados na produção do período.

C) Custo variável é o que varia linearmente com o nível de atividade, sendo nulo ou igual a zero no ponto de equilíbrio.

D) Custeio por Absorção é o sistema de custeamento cuja característica básica consiste em separar os custos do período do custo do produto, no qual a avaliação recai apenas no custo dos produtos vendidos.

E) O ponto de equilíbrio corresponde ao nível mínimo de atividade da empresa em que suas receitas e os custos variáveis se equilibram.

25. (ESAF/SRF/Auditor Fiscal da Receita Federal/2005) No processo produtivo da empresa Desperdício S.A., no mês de julho de 2005, ocorreram perdas com rebarbas decorrentes do corte de tecidos da linha de produção. Em virtude da contratação de funcionário sem experiência houve a perda de 100 itens por mau uso de equipamentos. De acordo com os conceitos contábeis, devem ser registradas essas perdas:

A) ambas como custo dos produtos vendidos.

B) respectivamente, como despesa operacional e custo.

C) ambas como despesas não-operacionais no resultado.

D) ambas como despesas operacionais no resultado.

E) respectivamente, como custo e despesa operacional.

26. (ESAF/MPOG/Analista de Planejamento e Orçamento/ 2005) Os custos que se tornam progressivamente menores em termos unitários à medida que a quantidade de bens e serviços produzidos aumenta, são denominados de custos

A) variáveis

B) diretos

C) indiretos

D) fixos

E) primários

27. (ESAF/SEFAZ-MG/Auditor/2005) Assinale a opção que contém procedimento, utilizado no tratamento de custos, conflitante com princípios/normas/ convenções contábeis.

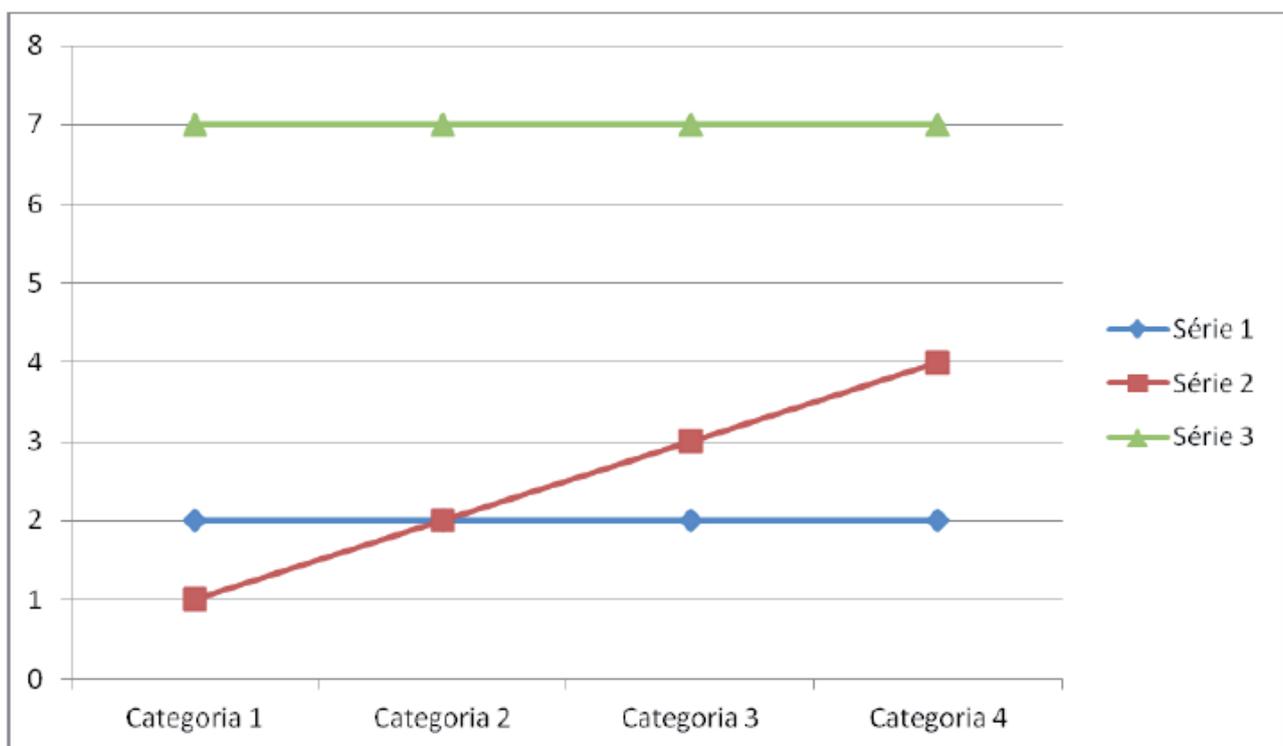


- A) custeio variável
- B) custeio por absorção
- C) custo benefício
- D) consistência
- E) materialidade

28. (ESAF/SEFAZ-PI/Agente Fiscal/2001) No processo industrial para obtenção do produto a empresa incide em diversos gastos que recebem a denominação de:

- A) custos industriais, quando referentes às matérias-primas consumidas, à mão-de-obra empregada e aos gastos gerais de fabricação.
- B) custos gerais de fabricação, quando se relacionam a despesas com a distribuição dos produtos aos revendedores e representantes.
- C) custos com materiais diretos, quando são distribuídos entre todas as unidades produzidas.
- D) custos primários, quando referentes às matérias-primas, gastos gerais de fabricação e mão-de-obra.
- E) custos industriais, quando referentes às matérias-primas empregadas, à mão-de-obra direta e aos gastos gerais de fabricação e de venda.

29. (ESAF/Analista de Comércio Exterior/MDIC/2012) Com base no gráfico a seguir, pode-se afirmar, em uma empresa que está obtendo resultados positivos, que a série representa:



a) 1: o custo variável e a 3: o custo fixo.



- b) 2: o custo fixo e a 3: o custo variável.
- c) 1: o preço de venda e a 3: o custo variável.
- d) 3: o custo variável e a 1: o custo fixo.
- e) 3: o preço de venda e a 2: o custo variável.

CESPE

30. (CESPE/SUFRAMA/Contador/2014) Acerca de endividamento das empresas, seus custos, itens do patrimônio líquido e demonstração do resultado abrangente, julgue o item seguinte.

Em uma empresa industrial, as despesas de aluguéis da fábrica são computadas como custos indiretos de fabricação.

31. (CESPE/TEM/Contador/2014) A respeito dos sistemas de custos e suas aplicações no ambiente organizacional, julgue o item a seguir.

Em uma indústria, o consumo de água e luz poderá incorporar o estoque.

32. (CESPE/CADE/Contador/2014) Com relação à contabilidade de custos, julgue o item que se segue.

A requisição de material direto ou indireto para a produção de determinado bem representa custos de transformação.

33. (CESPE/CADE/Contador/2014) Com relação à contabilidade de custos, julgue o item que se segue.

Em uma empresa de calçados, os custos relativos a embalagens devem ser classificados como custos diretos e primários.

34. (CESPE/Anatel/Especialista – Contabilidade/2014) Em relação aos conceitos de custos e metodologias de custeio, julgue o item a seguir.

A incorporação ao produto de custos gerais de produção, também denominados custos indiretos de produção, é típica do método do custeio por absorção, não ocorrendo no método do custeio variável.

35. (CESPE/Anatel/Especialista – Contabilidade/2014) Em relação aos conceitos de custos e metodologias de custeio, julgue o item a seguir.

O custeio variável incorpora ao produto apenas os custos cujo montante varia com o volume de produção, ou seja, essencialmente matérias primas diretas e mão de obra direta.



36. (CESPE/Auditor Fiscal/ICMS/ES/2009) Com relação aos conceitos e aplicações de custos, julgue os próximos itens:

Em um departamento que produza um bem para o mercado interno e o mesmo bem, com características diferentes, para exportação, a remuneração do gerente constituirá custo direto em relação a cada tipo desse bem, e indireto em relação ao departamento.

37. (CESPE/TELEBRAS/Contador/2013) A depreciação de uma máquina que é utilizada na produção de vários tipos de produtos deve ser classificada como custo direto de fabricação.

CESPE/TELEBRAS/Contador/2013) Julgue os itens a seguir, acerca dos sistemas de custos e informações gerenciais para tomada de decisão.

38. (CESPE/TELEBRAS/Contador/2013) O valor normal do desperdício ou sobra de matéria prima no processo produtivo deve ser incluído como custo do período.

(CESPE/CORREIO/Analista – Contador/2011) Em relação à contabilidade de custos, julgue os itens.

39. (CESPE/CORREIO/Analista – Contador/2011) Considerando-se a tabela abaixo, que mostra os custos dos produtos fabricados e os custos do período de uma empresa que fabrica diversos produtos em vários departamentos específicos, é correto afirmar que o custo total relativo aos produtos equivale a R\$ 15,00.

item	custo (em R\$)
Materiais diretos	5
Propaganda	5
Salários de executivos	5
Mão de obra direta	5
Comissões de vendas	5
Custos indiretos de fabricação	5
Relações públicas	5

CESPE/TJ-ES/Analista Contabilidade/2011) Com base nos conceitos e aplicações de custos julgue os itens.

40. (CESPE/TJ-ES/Analista Contabilidade/2011) Os custos de transformação de estoques incluem os custos indiretos de produção variáveis, que variam conforme a quantidade produzida. Os custos indiretos de produtos fixos, que



independem do volume da produção, são consideradas despesas operacionais, não compondo o lucro bruto.

(CESPE/Petrobras/Técnico de Contabilidade/2007) A respeito dos diversos conceitos de custos, julgue os próximos itens.

41. A remuneração do pessoal incumbido da manutenção e vigilância da fábrica constitui custo direto quando envolve mão-de-obra assalariada e é exclusiva da área de produção.

42. (CESPE/Petrobras/Técnico de Contabilidade/2007) Os custos indiretos devem ser rateados entre os produtos, mediante processo de alocação que costuma conter alguma dose de subjetivismo e até de arbitrariedade. Quando a indústria opera em prédio próprio, o valor do aluguel deve ser imputado contabilmente em função da área ocupada por cada setor.

(CESPE/TCU/Auditor Controle Externo/2013) Com relação aos sistemas de custos, julgue os itens a seguir.

43. (CESPE/TCU/Auditor Controle Externo/2013) Os custos são gastos essenciais à produção, visto que os fatores produtivos são utilizados com o objetivo de adquirir novos produtos ou serviços.

(CESPE/TCU/Auditor Controle Externo/2013) Acerca da classificação de custos, julgue os itens que se seguem.

44. (CESPE/TCU/Auditor Controle Externo/2013) Os custos indiretos são aqueles gastos que necessitam de um critério de rateio, pois não são facilmente identificáveis. São exemplos de custos indiretos o aluguel da fábrica, a mão de obra indireta e a manutenção da fábrica.

45. (CESPE/TCU/Auditor Controle Externo/2013) Os custos variáveis dependem da quantidade produzida e estão diretamente relacionados com o volume de produção. Se não houver produção, não haverá custos variáveis.

46. (CESPE/TCU/Auditor Controle Externo/2013) Os custos diretos são aqueles gastos que independem das quantidades produzidas e permanecem constantes em determinado intervalo de volume de produção.

OUTRAS BANCAS

47. (VUNESP/Sefaz-SP/Agente Fiscal/2002) Considere as proposições a seguir.



I. Custos diretos e indiretos dizem respeito ao relacionamento entre o custo e o produto feito. Custos fixos e variáveis são uma classificação que não leva em consideração o produto, e sim a relação entre os custos e o volume de atividade numa unidade de tempo.

II. O valor global de consumo dos materiais diretos por mês depende diretamente do volume de produção; quanto maior a quantidade fabricada, maior o seu consumo. Dentro, portanto, de uma unidade de tempo (mês, por exemplo), o valor do custo com tais materiais varia de acordo com o volume da produção; logo, materiais diretos são custos variáveis.

III. Se a empresa adota um sistema de depreciação com base em quotas decrescentes e com isso atribui para cada ano um valor diferente desse custo, passa a ter, na depreciação, um custo variável.

IV. O valor total consumido de matéria prima depende da quantidade de bens fabricados. Contudo, por unidade produzida, a quantidade de matéria prima é, provavelmente, a mesma. Isto, portanto, lhe tira a característica de custo variável. Sobre as proposições, pode-se afirmar que são corretas

- A) I, II, III e IV.
- B) Apenas I, II e III.
- C) Apenas I e II.
- D) Apenas I, III e IV.
- E) Apenas II, III e IV.

48. (UEL/Auditor Fiscal/ICMS PR/2012) Quanto às terminologias contábeis básicas da contabilidade de custos, relacione a coluna da esquerda com a da direita.

- | | |
|--|-------------------|
| (I) Comissão de vendedores. | (A) Custos. |
| (II) Compra de material de escritório. | (B) Desembolso. |
| (III) Depreciação do prédio fabril. | (C) Despesas. |
| (IV) Mercadoria danificada por enchente. | (D) Investimento. |
| (V) Pagamento de fornecedores. | (E) Perdas. |

Assinale a alternativa que contém a associação correta.

- a) I-A, II-B, III-C, IV-D, V-E.
- b) I-C, II-A, III-E, IV-D, V-B.
- c) I-C, II-D, III-A, IV-E, V-B.
- d) I-D, II-C, III-A, IV-B, V-E.
- e) I-E, II-A, III-D, IV-B, V-C.

49. (CESGRANRIO/Termomacaé/Técnico de Contabilidade/2010) Em 31/03/2009, foram extraídos os seguintes dados da contabilidade da Indústria Groenlândia Ltda.



Itens	Valores em reais
Comissões de vendedores	30.000,00
Salários de fábrica	100.000,00
Matéria-prima consumida	250.000,00
Salários da Administração	80.000,00
Seguros da fábrica	15.000,00
Despesas Financeiras	35.000,00
Honorários da Diretoria	25.000,00
Energia elétrica consumida na fábrica	60.000,00
Manutenção da fábrica	20.000,00
Despesas de transporte	15.000,00
Materiais diversos utilizados na fábrica	10.000,00
Despesa de telefone e telex	5.000,00
Depreciações na Fábrica	20.000,00
Despesa de material consumido no escritório	5.000,00

Informações adicionais:

- 60% da conta Salários da Fábrica representam mão de obra direta;
- 50% da conta de energia elétrica é custo direto.

Considerando-se as informações acima, o total dos custos diretos constantes da tabela, em reais, é de

- A) 205.000,00
- B) 330.000,00
- C) 340.000,00
- D) 350.000,00
- E) 410.000,00

50. (UEL/Auditor Fiscal/ICMS PR/2012) Com relação às funções da contabilidade de custos, financeira e gerencial, considere as afirmativas a seguir.

- I. A contabilidade de custo tem um escopo mais amplo que a contabilidade gerencial.
- II. O uso da contabilidade de custos como instrumento gerencial é preocupação permanente dos contadores, auditores e fiscais.
- III. O sistema de custos pode subsidiar a decisão gerencial de administração de preço de venda.
- IV. Lucro bruto é o resultado do confronto do custo das mercadorias ou produtos vendidos ou dos serviços prestados aos clientes com a respectiva receita líquida.

Assinale a alternativa correta.



- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

51. (**CONSULPLAN/TRF 2ª/Contadoria/2017**) “Uma empresa industrial utiliza-se do custeio por absorção para realizar toda a sua apuração de custos.” Considerando um fator importante, a classificação dos custos em diretos e indiretos se dá em relação

- A) à atividade.
- B) aos produtos.
- C) aos departamentos.
- D) à quantidade produzida.

52. (**CONSULPLAN/CODERN/Contador/2014**) Custo representa o gasto necessário à produção de bens e serviços. De acordo com a classificação dos custos em relação ao volume, analise as afirmativas, marque V para as verdadeiras e F para as falsas.

- () Custo indireto é aquele que mantém relação direta com o volume de produção, crescendo à medida que o volume de atividades aumenta.
- () Custo direto é aquele que está diretamente relacionado com o bem ou serviço e pode ser apropriado aos produtos sem rateio.
- () Custo variável é aquele que só pode ser apropriado aos produtos por meio de rateios, por não estar diretamente relacionado ao bem ou serviço.
- () Custo fixo é aquele que em determinado período de tempo não sofre variações, devido às alterações no volume de produção.

A sequência está correta em

- A) F, F, V, V.
- B) F, V, F, F.
- C) F, V, F, V.
- D) V, F, V, F.
- E) V, V, F, F.



15 GABARITO DAS QUESTÕES COMENTADAS NESTA AULA

QUESTÃO	GABARITO	QUESTÃO	GABARITO
1	A	27	A
2	C	28	A
3	A	29	E
4	D	30	CERTO
5	D	31	CERTO
6	D	32	ERRADO
7	C	33	ERRADO
8	D	34	ERRADO
9	C	35	CERTO
10	B	36	ERRADO
11	A	37	ERRADO
12	E	38	ERRADO
13	C	39	CERTO
14	B	40	ERRADO
15	D	41	ERRADO
16	B	42	ERRADO
17	E	43	CERTO
18	E	44	CERTO
19	E	45	CERTO
20	E	46	ERRADO
21	D	47	C
22	B	48	C
23	D	49	C
24	A	50	C
25	E	51	B
26	D	52	C

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.